

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CRUELDADES

Os germes de crueldade que a ultima grande guerra disseminou e semeou na alma dos individuos e dos povos ainda estão por demais dando os seus terríveis e terrificantes frutos. Fácil é verificá-lo em certos sectores da literatura contemporânea, evadida de um espirito de violência e de intolerância, de convite aos piores instintos do homem, que nos confrange, magoa e assusta. Dir-se-ia que a vida, nossa e alheia, perdeu todo o seu valor para esses como que propagandistas, conscientes ou inconscientes do mal. O que se pode chamar a filosofia depreciadora, desacreditadora da nobreza e da beleza da existência, do entusiasmo criador, do progresso moral, da bondade e da generosidade, alastra perigosamente. A vida, aos olhos de muitos falsos pensadores, de pensadores feitos à pressa, não é mais, de facto, uma coisa «que se ame, que se deva amar, que mesmo um esforço de estoicismo nos leve a ensinar a suportar». Assim o afirma o escritor e ensaísta Raimundo Mortimer, e quem o contestará hoje?

O atentado

contra o Sultão

foi filmado

por um amador

RABAT, 12 — Um Marroquino, que decidiu experimentar a sua nova máquina de filmagem, fotografando o Sultão e a sua comitiva a caminho da mesquita, obteve ontem um documentário de grande valor da tentativa do assassinio.

A Polícia e funcionários do tribunal assistiram, na noite passada, à projecção do filme.

O Marroquino, cujo nome não foi revelado, fotografou Allal Ben Abdallah a tentar derrubar o Sultão e o seu cavalo com um velho «Ford».

O fotógrafo amador obteve uma boa fotografia do sargento-ajudante King saltando através da porta do automóvel, com os dedos à volta da garganta do assaltante. Vê-se depois a levantar a sua navalha, ferindo o sargento num ombro. De pé, no automóvel, o sargento deu um soco ao queixo do motorista e Allal foi projectado através da porta para o chão.

O filme mostra então a guarda pessoal do Sultão a fazer fogo sobre o homem caído no chão. Vê-se também a multidão a gesticular para o sargento-ajudante King e este a fazer perguntas. A multidão dizia: «Está ferido! Está a perder sangue». King estava demasiado excitado para sentir a profunda ferida que lhe tinha sido infligida pelo assaltante.

O Hospital Marie Feuillet, desta cidade, informou na noite passada que o sargento-ajudante King tinha perdido muito sangue, mas que a sua vida não estava em perigo. Parte da película mostra Allal a abrir os olhos com dificuldade e a tentar levantar a cabeça, na agonia. Alguns segundos depois, a cabeça caiu para trás: Allal estava morto.

O fotógrafo amador voltou depois a sua máquina para o Sultão, caminhando maravilhosamente calmo e sem se perturbar, para a mesquita. — (Reuter).

O derroísmo e o egoísmo imperam por toda a parte, afinal. E, por toda a parte, quase são agora excepções aqueles que, do intimo do coração, no amago da sensibilidade, possuem a coragem, a fé, o fervor bastantes para combaterem essa descrença, para não se acatarem ou para se desviarem das influências rebairantes que provêm de tal e tão esterilizadora (esterilizadora sob o ponto de vista construtivo) atitude mental. Não se obrigam muitos indivíduos ou sintomas de que, em breve, nos libertaremos dela.

A crueldade entrou nos hábitos cotidianos de muita gente. E na educação da infância, nos métodos educativos usados hoje com frequência, encontramos a prova de vergonhosos vestígios de quantos nazismos foram

(Continua na página central)



De Valera, entre o ministro do seu país e o dr. Oliveira Salazar, após a sua visita desta manhã

O presidente De Valera

foi recebido durante uma hora

na residência do dr. Oliveira Salazar

e seguiu para Fátima donde regressa amanhã

Hoje, às 10 horas, chegou à residência do sr. dr. Oliveira Salazar, na Rua da Imprensa, um automóvel, conduzindo o sr. Eamon De Valera, primei-

ro-ministro da Irlanda, o seu filho, a esposa deste, com seu pai, o sacerdote católico reverendo Doherty, e o ministro do seu país em Lisboa, sr. conde O'Kelly de Gallagh.

Enquanto o chefe do Governo irlandês e o seu representante em Portugal eram introduzidos no gabinete do sr. presidente do Conselho, as outras entidades admiraram os jardins do palacete presidencial, que percorreram demoradamente.

Às 11 horas, terminada a conferência entre os dois chefes de Governo, a comitiva do sr. De Valera entrou no edifício, sendo depois todos acompanhados, até à porta do automóvel, pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A despedida foi muito afectuosa. Dali, o primeiro-ministro irlandês dirigiu-se para a legação do seu país, na Quinta do Monteiro-Mor, na Estrada do Lumiar, n.º 10, onde almoçaram, na residência dos condes O'Kelly de Gallagh.

Terminada a refeição, todos seguiram para a Cova da Iria, onde o político irlandês e as pessoas que o acompanham ficaram hospedados no convento dos Dominicanos.

Depois de orar, no Santuário de Fátima, o sr. De Valera assistiu a todas as cerimónias, por ocasião da peregrinação mensal, incluindo a procissão das velas, desta noite.

Amanhã, depois do «Adeus à Virgem», o chefe do Governo irlandês partirá para Lisboa, não se sabendo ainda quando regressará ao seu país.

Protesto britânico

junto do Governo de Pequim

LONDRES, 12 — A Grã-Bretanha protestou hoje enérgicamente em Pequim pelo bombardeamento contra uma lancha da Marinha britânica por um navio de guerra comunista chinês, na quarta-feira, em que foram mortos 7 marinheiros britânicos.

Humphrey Trevelyan, novo encarregado de Negócios britânico em Pequim, entregou a nota, que, segundo se julga, faz um pedido de compensação aos parentes dos homens mortos no incidente, próximo de Hong-Kong. — (R.).

IMPRESSÕES DO NORTE DE AFRICA

Tânger, flor de noivado de uma rainha portuguesa

por ARTUR PORTELA

Se há viagens que deixam saudades em terra, esta é uma delas. Vimos Casablanca, Rabat, Tetuão e Tânger, em imagens rápidas, depois de quatro dias de itinerários turísticos, entre a loquela caudalosa dos guias e os desvios da nossa curiosidade, quase sempre bem recompensada de sensações inéditas.

Agora, em frente de Tânger, o «Angola», com as máquinas acesas, e todo iluminado, preparava-se para partir. Iam chegando os retardatários. Como sempre, os estudantes eram os ultimos. Vinham a cantar, a plenos pulmões, canções do Mondego, sem sincretismos românticos, mas lavadas, garridas, como a roupa branca que as tricaninhas gentis, que ainda as há para um romance de amor, estendem a corar ao sol, não se lembrando já — e para quê? — das lágrimas da linda Inês, a de colo de garça montada pelos assassinos.

Então, sim, o navio estremeceu, senti que regressava à pequena casa lusitana, depois de um rápido cruzeiro levando içado, no mastro grande, o distintivo do Instituto de Oncologia. Ouviu-se o roçar da ancora, no costado. Rapidamente, a estudantada ocupou o barco, e apesar das horas, nunca mais deixou de sorrir, conver-

(Continua na 3.ª página)

ABATEU UMA TRIBUNA

numa praça de toiros

TOMELLOSO (Ciudad Real) 12 — Durante uma corrida de toiros que se realizou ontem nesta localidade, abateu uma parte das tribunas. Ficaram feridas 17 pessoas, duas das quais em estado grave. — (R.).

Ao Governo americano faltam

as características definidas

de uma política externa económica e financeira

WASHINGTON, 12. — (De Paul Scott Rankine). — Os Estados Unidos foram forçados a tomar na conferência do Fundo Monetário e do Banco Internacional, que se realizou esta semana, uma posição mais defensiva e negativa do que em qualquer outra conferência internacional depois da guerra.

A travessia do Atlantico

num veleiro de dez metros

WILHELMSHAVEN, 12 — Um marinheiro finlandês, Olavi Givkovski, chegou ontem a Wilhemshaven, depois de ter atravessado o Oceano Atlântico a bordo dum veleiro de 10 metros de comprimento por 2 de largo. O marinheiro finlandês efectuou a travessia completamente só, não dispondo senão dum aparelho de rádio e dum sextante. De 39 anos de idade, Givkovski, efectuou esta longa viagem só para visitar sua mãe que ele não via desde que se instalara nos Estados Unidos. A viagem durou cerca de três meses. — (F. P.).

A razão da posição, por vezes embaraçosa de uma delegação com grandes poderes, chefiada por um homem de posição da Administração de Eisenhower, o secretário do Tesouro, George Humphrey, é o Governo não possuir nem reivindicar possuir, actualmente, uma política financeira e económica externa.

Tendo subido ao Poder depois de uma campanha eleitoral em que os seus chefes criticaram severamente a política financeira da Administração Truman-Roosevelt, a Administração de Eisenhower adiou publicamente até à próxima Primavera a definição da sua política sobre questões cruciais, como, por exemplo, a convertibilidade do esterlino, a redução das barreiras alfandegárias dos Estados Unidos e os meios e custo para se atingir esse objectivo.

(Continua na 3.ª página)

EM 3 LINHAS

Foi exonerado do cargo de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o coronel do C. E. M. sr. Julio Manuel Pereira, que foi nomeado para uma comissão de serviço dependente do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Está aberto concurso para provimento do lugar de administrador do 4.º bairro de Lisboa.

A antiga cadeia de Vila Nova de Famalicão vai ser adaptada a albergue concelhio, pela respectiva Câmara Municipal, em comparticipação com o Estado.

Foram substituídos os números 1 e 2 das normas regulamentares para as caixas sindicais de previdência e as caixas de reforma ou de previdência, inseridas no «Diário do Governo» de 8 de Fevereiro de 1950.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República esclarece que o protesto por falta de aceite de uma letra previne e assegura os direitos do respectivo portador, independentemente de vir a fazer-se, ou não, o protesto por falta de pagamento.

Foi reforçada, com 1.046 contos, a comparticipação de 1.500, concedida à Câmara Municipal do Porto, para execução da obra de construção da avenida de acesso à Ponte D. Luís, naquela cidade.

Os Governos de Portugal e da Grã-Bretanha concluíram um acordo, tornando extensivas ao protectorado britânico das ilhas Salomão as disposições vigentes entre os dois países, em matéria de extradição.

Vai ser construída, com a participação do Estado, de 432.500 escudos, a obra de construção da rede de esgotos das Termas da Fonte Santa de Monfortinho.

As visitas dos delegados à conferência africana do Bem-Estar Rural

LOURENÇO MARQUES, 12—Os delegados à Conferência Inter-Africana do Bem-Estar Rural partem hoje para Vila João Belo, indo jantar à praia Sepulveda, onde pernoitam na Pousada de Turismo. No caminho para Vila João Belo são visitadas a Escola de Habilitação de Professores Indígenas no Alvor (Manhiça), e a Maternidade Indígena de Incaia.

Amanhã, os delegados visitam as obras de irrigação e parcelamento de terras da Inhameça, distribuídas a agricultores indígenas, tomando em seguida aviões que sobrevoarão as zonas do Vale do Limpopo destinadas à colonização europeia. Da parte da manhã, visitam ainda uma fábrica de descaroçamento e enfiamento de algodão na Vila João Belo, assim como outras instalações industriais.

Seguem depois em automóveis para o Chibuto, visitando, pelo caminho, as maternidades indígenas do Chongone e de Inhacutze, as terras do vale do Limpopo, trabalhadas por agricultores indígenas, em Koka Missaba; o Hospital de Chibuto e os armazéns, o posto sanitário e algumas residências de agricultores filiados numa das cooperativas indígenas da região, assistindo ainda a uma parada de indígenas filiados nas cooperativas agrícolas, com os seus rebanhos de gado, charreiros e alfaias diversas. (A. N. I.).

MELHORAMENTOS LOCAIS

Mais uma povoação electrificada

COVILHÃ, 11—No dia 13, a freguesia do Casal da Serra verá realizada uma das suas legítimas aspirações, ou seja a inauguração da rede de electrificação pública e particular.

Para o acto contam com a visita do sr. presidente do Município da Covilhã e outras entidades de Castelo Branco.

O subsecretário do Ultramar fez em Luanda as últimas visitas

LUANDA, 12—Ontem, depois de percorrer as instalações do Sindicato dos Empregados do Comércio e de ter inaugurado a fábrica de beneficiamento da Junta do Café, o subsecretário de Estado do Ultramar, acompanhado do governador-geral, visitou o bairro económico social da Praia do Bispo, construído com materiais fornecidos pelo Estado e com a colaboração e mão-de-obra de operários e proprietários dirigidos pelo pessoal técnico da Brigada de Construção de Casas do Estado, tendo sido recebido pelos membros da comissão administrativa, engenheiro Marques Trindade e director de Fazenda, Jaime Monteiro.

Terminadas as referidas visitas, o sr. dr. Raul Ventura continuou a receber no seu gabinete, depois das 18 horas, diversas pessoas que lhe desejavam falar.

O subsecretário e o governador-geral de Angola, assistiram à noite, ao XV Sessão para Trabalhadores.

Hoje, pelas 15 e 30, o subsecretário de Estado do Ultramar, visita a ilha de Luanda e o posto náutico da Mocidade Portuguesa, onde será recebido pelo comissário da M. P. de Angola, dr. Rafael Avila Azevedo.

Depois da visita à ilha, o dr. Raul Ventura presidirá ao acto inaugural das instalações da Socony Vacuum Portuguesa, continuando, em seguida, os seus trabalhos no gabinete, até à hora do jantar.

Às 21 e 30, presidirá à abertura do ciclo de conferências promovidas pelo jornal «O Comércio», em que será conferente o sr. Manuel Costa Lobo Cardoso, director-geral do Banco de Angola.

A partida para Lisboa

LUANDA, 12—Está marcada para as 14 horas de amanhã, a partida, de regresso a Lisboa, do dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, que, acompanhado do seu ajudante de campo, capitão João Bento, e do secretário particular dr. Nuno Ferreira, embarcará num avião especial da D. T. A., para Leopoldville, onde tomará, cerca das 17 horas, um avião da Pan American, com destino a Lisboa.

A chegada a Lisboa, espera-se que seja no dia 14, pelas 13 e 15. (L.).

TINTURARIA CAMBOURNAC

LARGO DA ANUNCIADA, 11 E 12

Telefone: 26415 — LISBOA

Limpa a seco e quimicamente fatos de homem, vestidos de senhora e criança; tingem: todo o vestuário de homem e senhora, reposteiros e carpetes; fios e tecidos; especializada no tinto de sedas naturais e artificiais, em fio.

Antes de mandar lavar ou tingir qualquer artigo, deve V. Ex. consultar os nossos preços.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

MORREU QUANDO IA SER INTERNADO —A fim de ser internado no Hospital de S. José, chegou hoje a Lisboa Manuel João, de 51 anos, jornalista, morador em Vale de Lousas, Silves. Ao desembarcar no Terreiro do Paço, sentiu-se mal disposto, e, a caminho daquele hospital, faleceu, pelo que o cadáver foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO —Quando José Guerreiro, de 26 anos, jornalista, procedia à colocação da sua arma caçadeira, numa parede de sua casa, no Monte do Malpique, em Odemira, a arma disparou-se, ferindo-o na cabeça e na mão esquerda.

Em virtude do seu estado, veio para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DOIS TRABALHADORES COM QUEIMADURAS —Francisco Gaspar, de 72 anos, jornalista, morador na Corujeira (Cadaval), ao pretender apagar o fogo num restolho, ficou queimado numa perna. Conduzido a Lisboa, deu entrada na sala de observações.

Queimado na cara, nos braços e nas mãos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Artur Faria, de 14 anos, aprendiz de canalizador, residente na Rua dos Lusíadas, 113, 1.º, por ter sido atingido por um curto circuito, quando trabalhava na Rua de Santo António dos Capuchos.

GRUPO «OS MALPRONTOS»

«Os Malprontos», da Cova do Vapor, comemoram amanhã, naquela praia, mais um aniversário, com um festival desportivo, para disputa de duas taças e de outros prémios. Haverá alvorada, corridas à vela, corridas do cordel, tennis, cabeçalho, banho geral e almoço de confraternização.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Está marcado para amanhã, às 16 horas, um baile, na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, em que colaborará a Orquestra Carioca.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Amanhã, na Feira de S. Bento, simpática iniciativa do Clube Nacional de Natação, exibem-se, mais uma vez, os palhaços Noel, Raulito & C.ª, na habitual «matinée» dos domingos, dedicada às crianças do bairro. Naquele recinto, está também a disputar-se, entre 90 concorrentes, que representam 21 colectividades populares de recreio e desporto, o concurso «Artistas... precisam-se», numa realização de Alfredo Filipe (Fernandel).

Antigos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 11 — A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, com sede provisória na Associação Académica, promove, no dia 19, uma reunião da assembleia geral, marcada para as 21 horas, a fim de discutir e aprovar os seus estatutos.

DR. JOSÉ DE PÁDUA

Retomou a clínica



HOJE -- Noite Elegante

DESPEDIDA

do maior prestidigitador do Mundo

DENIS MOROSO

Em complemento do programa:

THE BLUE PEARLS

em acrobacia ULTRA-MODERNA

TAMARA & ORLOFF

(atração única no género do Rádio City, de Nova York)

3 ORQUESTRAS e o pianista-animador VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS—No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo mínimo, 60\$00.—No «RESTAURANTE», entrada, 20\$00 (Para adultos)

AMANHÃ — DOMINGO

DE TARDE — às 17 horas no Grande Salão Restaurante

«Matinée - Dançante»

com 2 ORQUESTRAS e as VARIEDADES DA NOITE

Preço—Chá completo com entrada no CASINO, 17\$50

A' NOITE

«GRANDE BAILE PUZZLE»

durante o qual serão distribuídos os prémios aos vencedores do

III PUZZLE - ESTORIL

Todos os concorrentes têm entrada livre no CASINO

(MARCAM-SE MESAS)

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL DA FONTE SANTA

REMODELADO

50 quartos com casa de banho

Reabre em princípios de Outubro

Tel. Monfortinho 4

RESTAURANTE-CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NO CINEMA

Sábado, 12: «O ÚLTIMO DUELO»

(Para indivíduos com mais de 13 anos)

Domingo, 13: «ERA UMA VEZ UM PIRATA»

(Para indivíduos com mais de 13 anos)

NO RESTAURANTE — Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António.

Por toda a parte o homem elegante usa

BRYLCREEM

O PRODUTO PERFEITO PARA O CABELO

PORQUE

BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho de aparência natural que dura o dia inteiro.

PORQUE

BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa, e não o deixa secar demasiadamente.

PORQUE

BRYLCREEM é preparado com óleos livres de impurezas e perfeitamente emulsionados.



BRYLCREEM é o fixador que mais se vende em todo o Mundo, porque conserva o cabelo bem penteado dando-lhe o brilho que é uma nota de elegância e de sucesso pessoal. E não fica por aqui! Aplicado no couro cabeludo, em massagem, elimina a caspa e dá vida nova ao cabelo seco e quebradio. Use o BRYLCREEM, o produto ideal para o cabelo, e terá o duplo prazer de uma elegância constante e de permanente saúde para os cabelos. Vende-se em toda a parte. Preço: 25\$00 o duplo-boião.

BRYLCREEM o fixador para o cabelo de maior venda em todo o mundo.

De Tânger a Lisboa

O Orfeão de Coimbra
entoou um coral de Bach

no cenário sem fim do Oceano

(Continuação da 1.ª página)

sar, recordar, tal um fermento que leveda o pão da vida e o torna mais ligeiro e saboroso.

As sirenes ressoaram, e nós abalámas da linda Tânger, recanto feliz do Mundo, onde há ainda o quer que seja da velha alma portuguesa, que chorou nos areais, ali batalhou, venceu e morreu, e, depois, num gesto perdulário, a entregou como uma bela flor nas mãos nupciais de uma rainha.

Já não havia aquele espesso calor de Casablanca, que desfocava os planos da cidade, em tremulinas de miragem.

Tânger, festivamente engalanada e iluminada, rutilava de faiscantes pedrarias. Parecia um salão de baile, com todos os lustres de cristal acesos. Confetes luminosos, vermelhos doirados, azuis, brancos, estes com um fulgor de diamante, polvilhavam o anfiteatro das colinas, desenhando os boulevards, as avenidas, saltitando nos reclusos eléctricos, ou, então, num fogo sopitado e misterioso, brasas rubras ardiam aqui e ali, no labirinto do bairro árabe, a escorrer, lá do alto, do casbah, até ao porto fechado e adormecido. Era a epifania do fogo dannunziana!

Para quem há muito não vê Tânger é deslumbrante contemplá-la, com este colar de pérolas luminiscentes, de Antinea. Cada uma parece um beijo — imagem que se é difícil de figurar, não é difícil de sentir na sua cálida e morena epiderme.

O «bar» encheu-se. Trocam-se impressões. Há «flirts» discretos pelos decks.

—Então foi a Marrakech, a cidade vermelha do deserto?

—Não, preferi Rabat!

—E Casablanca?

—E' mais europeia!

De longe, como que nos chega agora o bafo quente e perfumado do Magrebh. As estrelas, em ronda, pelo céu, deixam cair cintilações fosforescentes, na bacia azul e voluptuosa da baía, que, sob a radiação da cidade, parece desnudar-se como um ventre de mulher.

O casario afasta-se, recua, perde a sua perspectiva, como que engolido pela noite. O navio, a dezoito nós, vai cortando o mar-chão, deixando na esteira campos brancos de lírios e asfódelos.

Muitos teimam em não se deitar. Compreende-se: querem prolongar a viagem, tão rápida como feliz, descobrir o oceano, devassar a noite, o mundo imenso que, remotamente, fica para lá dos sentidos, mas não dos grandes sonhos de aventura marítima, com que todos nós, de sangue lusitano, nascemos.

Na verdade, não vamos tocando num tumulto vazio. Esta laje imensa de porfiro serve de campo santo a muitos portugueses. E' só debruçarmo-nos sobre as profundidades abissais: há lamentos, soluços, lágrimas neste grande mar salgado.

Quantas quilhas de caravelas, desmanteladas, com as suas tripulações fantásticas, ainda vivas, a nossa imaginação pode rocegar, trazer á superfície, em tesouros de epopeia heroica?

A última sereia da noite, na crista latescente de uma vaga, desaparece mergulhando a nudez do corpo impropriadamente no pelago imenso.

Na Rua do Ouro, do deck da primeira, ficam os noctívagos. Os estudantes de Coimbra como que fazem a sua última serenata. Não se cansam, nem se rendem! Dormir para quê, quando é tão bom viver, sorrir, amar, entre as estancias de Camões, que o oceano canta, sem os grossos folios de Testut, nem os severos lentes de borla e capelo amarelo, da secular Minerva?

Perdendo as horas da madrugada que já desperta, em Portugal, vão-as ganhando para o rememorar de saudades de velhice!

A quantas milhas estamos da costa? Isso não importa! O navio, de

confortáveis beliches, largos corredores e aprazíveis recantos, lembra-nos pela estrutura o magnífico hospital que o prof. Francisco Gentil, numa obra tenaz, de largos anos, ergueu em Palhavã.

As duas imagens paralelizam-se — porque este cruzeiro, afinal, representa o espírito vivo dessa notável realização.

Embalados, carinhosamente, pelas vagas, pensamos nos seus enfermos, e vemo-los sorrir de esperança e de gratidão.

A porta estreita e sombria que julgavam fechada abre-se, largamente, e é a cura, num milagre de ciência, mais devagar ou mais depressa, recuperados para sempre.

O feiticeiro desta obra magnífica é mestre Gentil, duro por fora, a esconder a ternura de um generoso coração.

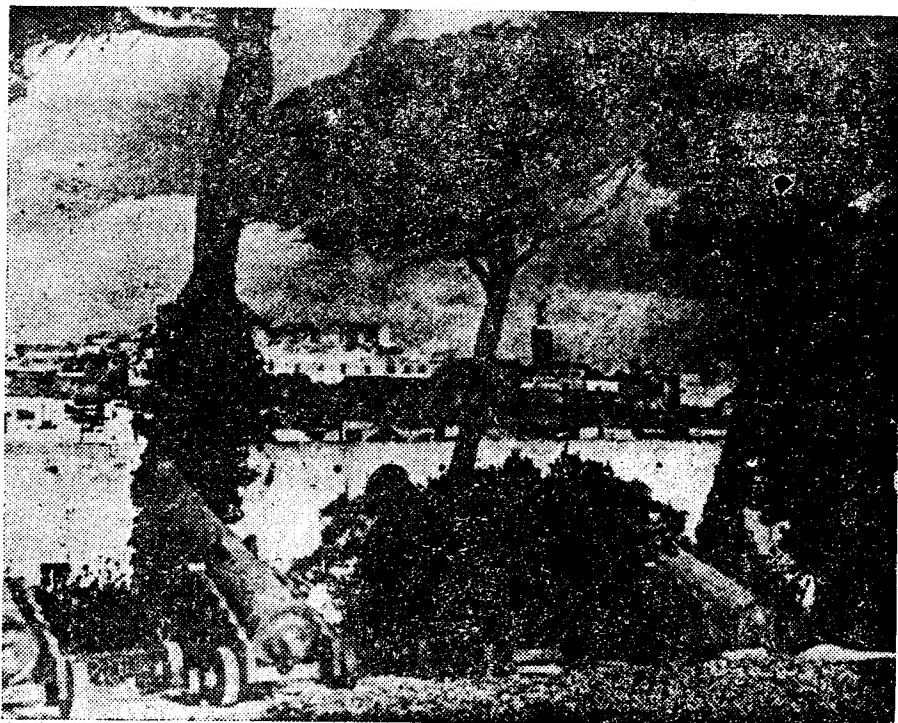
—Bem haja! — como que nos diz a primeira gaivota que, de manhã, obrigamos, vinda da costa algarvia. Sargos, alterosa, punhal agudo de rocha, cravado no dorso azul das águas a revolverem-se iradas e espumantes — ali, onde a terra acaba e o mar começa! — é saudado, com efusão, a bordo. Todos querem ver o cesto da gávea, desta velha caravela encravada na ponta da Europa, donde o Infante D. Henrique, com olhos de águia, divisou novos mundos.

Já está tudo a pé. O primeiro que cumprimentamos é Fernando Namora, o médico-romancista, que, felizmente, não fala de doenças, nem de literatura, — a pior de todas.

E o «Angola», rumo ao Tejo, prossegue a marcha, cavando com a quilha potente o azul lavado do oceano, tão tranquilo que parece um pavimento de lapislázuli, onde o sol, agora passeia, majestosamente, como um leão do Rif.

Em frente da bandeira de Portugal, entre duas flamulas festivas, reza-se a grande missa do Atlântico. O orfeão de Coimbra faz-se ouvir num coral de Bach. Cristo eleva-se, nas alturas. Há lágrimas em muitos olhos de mulher e as suas orações parecem mais sentidas, mais arroubadas, na grande catedral do mar.

Lisboa á vista!



Estes canhões de bronze são um testemunho histórico da presença dos Portugueses em Tânger

Os pontos fracos da política
económica dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

Dia após dia, durante toda a primeira conferência económica mundial, no que o secretário de Estado, John Foster Dulles, classifica como «a era de Eisenhower», a delegação do presidente teve de ouvir em silêncio críticas dos altos funcionários do Fundo e do Banco Internacional, ambos financiados em grande parte com fundos americanos, e dos ministros de vários pequenos países, mais jovens e menos solventes, cuja recuperação económica foi também financiada pelos programas de auxílio dos Estados Unidos.

Os relatórios anuais das duas organizações internacionais revelam que, numa extensão sur-

VIDA MUNDANA

PROF. JUVENAL ESTEVES

Partiu para Inglaterra o professor de Dermatologia da Faculdade de Medicina dr. Juvenal Esteves.

Aos corações bondosos

Recebemos de L. P., 20\$00 que agradecemos, correspondendo ao apelo aqui feito para uma pobre senhora doente e muito necessitada.

precidente, os países fora da área do dólar conseguiram aquilo que os Estados Unidos lhes tinham dito para fazer. Por estas e por outras razões gozam de uma posição e possibilidade de permanente eliminação das repetidas crises de dólares.

Uma parte substancial do debate desta semana consistiu nos pedidos dos ministros das Finanças das pequenas nações, em especial da Ásia, para que os Estados Unidos sigam as suas próprias doutrinas, reduzindo e simplificando as tarifas alfandegárias, reduzindo as quotas de importação agrícola e dando aos comerciantes dos seus aliados uma possibilidade justa de venderem os seus produtos no vasto mercado interno do Continente americano.

Os delegados dos Estados Unidos escutaram em silêncio ou deram curtas respostas, declarando que recebem com simpatia sugestões, mas que não as podem comentar, enquanto não receberem o relatório da Comissão de Política Económica Externa da Administração. Esta inicia o seu trabalho para a semana e não deverá fazer o seu relatório ao presidente antes de Março próximo.

Os únicos dois momentos em que o delegado dos Estados Unidos pôde falar com firmeza e com decisão foi na rejeição de duas propostas. Uma foi a proposta, pelo quinto ano consecutivo, feita pela delegação checoslovaca para que os governadores do Banco nacionalista chinês sejam destituídos por não representarem a China. A outra foi a proposta, pelo quarto ano consecutivo, feita pela delegação sul-africana, para que seja aumentado o preço do ouro ou, tal como dizem os delegados americanos, que seja desvalorizado o dólar.

Houve certa simpatia entre as delegações das outras grandes potências pela posição da delegação americana, sentindo que deve ter sido utilizado demasiado realismo por parte de alguns ministros das Finanças das pequenas potências, nas suas críticas ás práticas comerciais americanas e que estas podem ter sido um pouco exageradas. — (Reuter).

Um morto e um ferido
num choque de camionetas

SETUBAL, 12 — (Pelo telefone) — Perto dos Arneiros, na estrada de Azeitão, quando a camioneta CB-16-58, conduzida por Henrique de Almeida Ribeiro, vinha para esta cidade, embateu nas traseiras doutra camioneta, a CB-18-23, guiada por Ildefonso Pereira Henriques, do Seixal, que vinha na mesma direcção e que acabava de parar.

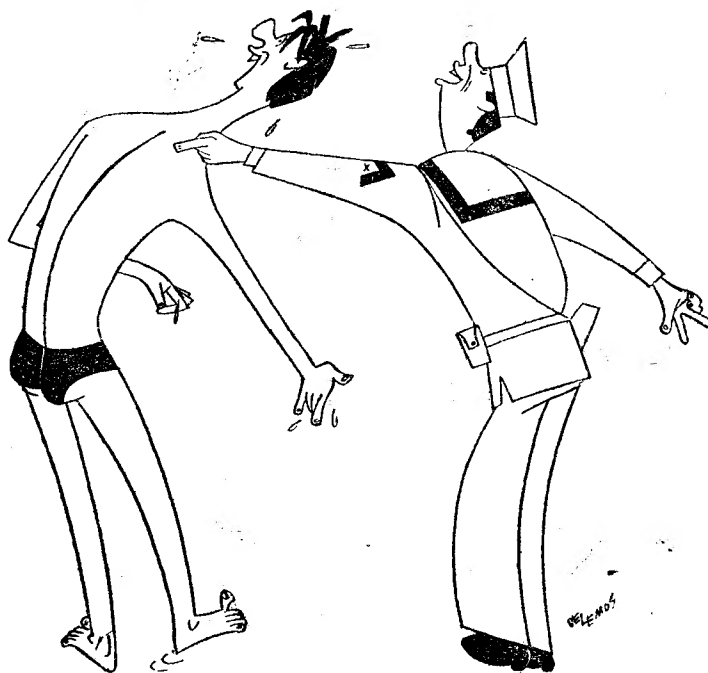
Do violento embate, resultou a morte do ajudante do primeiro veículo, António Nunes, de 40 anos, casado, que deixa viúva e três filhos menores, bem como graves ferimentos em Julio Rocha Junior, solteiro, também ajudante daquela camioneta, e natural, como aquele, de Brejos de Azeitão.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência, detendo os condutores dos dois carros, para averiguações.

DOIS OPERARIOS QUEIMADOS

numa cabina de alta tensão

PORTO, 12 — No Hospital de Santo António ficaram internados o operário Albino Augusto Reis, de 24 anos, solteiro, morador na Rua do Cunha, 277, e o electricista Manuel Soares, de 46 anos, morador na Rua de Silva Porto, 77, que sofreram graves queimaduras, quando trabalhavam numa cabina de alta tensão, em Contumil.



-É um KLM,!

Informações nas Agências de Viagens ou nos
Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C., L.,
Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346



O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

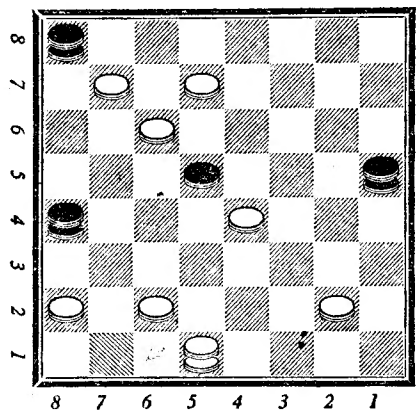
PROBLEMA 6-D (Inédito)

MARIO DINIS VAZ (Almada)

Dedicado ao capitão Evaristo Borges (Porto)

Negras (3+1): D15, 84, 88; P55.

8 7 6 5 4 3 2 1



Brancas (1+7): D51; P22, 44, 57, 62, 66, 77, 82.
AS BRANCAS GANHAM EM SEIS LANCES (6,1,0)

Problema 5-D (Raul Soares Nobre), publicado em 29-8-53. Brancas (6): P15, 24, 35, 55, 57, 75. Negras (4): D88; P48, 68, 86. As brancas jogam e ganham em 3 lances (3,1,0). Solução: 1. 15-26, D88x37; 2. 55-46, 48x84; 3. 46x28=D (1,0).

Abertura do «rio»

Caracteriza-se pelas jogadas:

- | | |
|----------|--------|
| 1. 33-44 | 66-55; |
| 2. 44x66 | 77x55; |
| 3. 33-33 | 88-77; |
| 4. 11-22 | 77-66; |

Primeira continuação:

- | | |
|---------------|------------|
| 5. 13-24 | 26-15; |
| 6. 53-44 | 86-75 (a); |
| 7. 73-84 | 75-64; |
| 8. 22-13 | 64-73; |
| 9. 82x64 | 55x73; |
| 10. 24-35 (A) | 46x24; |
| 11. 13x35 | 37-26; |
| 12. 31-22 | 48-37; |
| 13. 71-82 | 37-46; |
| 14. 82x64 | 46x24; |
| 15. 44-35 (B) | 26x44; |
| 16. 33x55x77 | 68x86; |
| 17. 42-33 | 24x42; |
| 18. 51x33 | |

(a) Primeiro erro das negras:

- | | |
|-----------|-------------|
| 6. ... | 37-26 |
| | (ou 17-26)? |
| 7. 24-35 | 46x24; |
| 8. 44-35 | 26x44; |
| 9. 73-64 | 55x73; |
| 10. 33x77 | |

As brancas ganham.

(A): Primeiro erro das brancas:

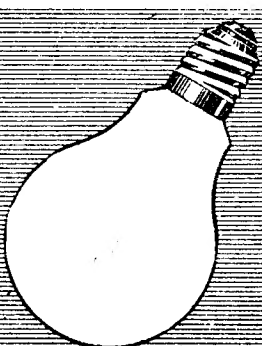
- | | |
|------------|------------------|
| 10. 71-82? | 17-26! |
| 11. 82x64 | 66-55! |
| 12. 44x66 | 57x75x53x71(1,0) |

CASA MUSEU ABEL SALAZAR

Continua, em todo o País, a recolha de doativos, destinados à compra da Casa Museu Abel Salazar. Hoje, temos a registar mil escudos, enviados pelo sr. dr. Alberto A. Elias da Costa, de Chaves, e que, em partes iguais, foram subscritos por dez admiradores do insigne artista, os srs. Manuel Duarte Castro, José Guimarães, Adriano dos Santos Baptista, dr. Mário Gonçalves Carneiro, dr. João Baptista Morais, dr. Julio Morais Caldas, dr. Espírito Santo Esteves, dr. Alberto A. Elias da Costa, dr. Jaime Ferreira Carvalho e dr. António José Felix Alves.

Entretanto, a Fundação Abel Salazar, com sede na Rua de Santo António, 45, 2.º, Porto, continua a aguardar que as entidades a quem foram enviados outros boletins, os devolvam para a redacção do nosso jornal, acompanhados das respectivas importâncias subscritas.

ZENITH



SOL EMITE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma massa de ar quente e seco, transportada na circulação de uma depressão de origem termica, centrada a Sul da Península.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade. Vento Nordeste bonançoso. Temperatura sem alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Reabertura da estação e Danças; 19, Sinal horário e noticiário; 19 e 5, Música de tecla; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Caso do Dia; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música e palavras; 21, Sinal horário, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Comentário político, programa da U. N.; 21 e 45, Programa de variedades, transmitido de Sintra; 22 e 30, Palavras leva-as o vento, diálogo; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, Encerramento da estação.

Programa «B»—21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Coro «Christus Vincit»; 21 e 45, Aspectos e Problemas de Estética Contemporânea; 22, Música de arco; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Música vocal e notas explicativas; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

A homenagem em Almada

ao comandante Tenreiro

ALMADA, 11 — No próximo dia 20, pelas 11 horas, nos Paços do Concelho, vai ser prestada uma significativa homenagem ao sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Comissão Municipal de Assistência e Provedor da Misericórdia, que ao concelho tem prestado relevantes serviços no campo assistencial, muito particularmente na Misericórdia, que, sem o seu auxílio, não poderia ter hoje um hospital que, de há 5 anos a esta parte, vem prestando lagrassistência aos necessitados, sem considerarmos a acção desempenhada quando da horrível tragédia da Amora.

Independentemente desta obra, outras há no concelho, como o Asilo Granja Luis Rodrigues, a Obra Social da Quinta do Portinho, a Casa dos Pescadores da Caparica e o Centro de Assistência Social da Trafaria, que devem a sua existência ao sr. comandante Tenreiro. O povo do concelho, representado pelas suas juntas de freguesia e pelas corporações de bombeiros e colectividades de recreio e desporto, está empenhado no maior desejo de que tal homenagem redunde num agradecimento sincero, que cale bem fundo no coração de tão grande benfeitor.

Do programa, ainda em elaboração, constam um cortejo que sairá da Avenida D. Afonso Henriques, com sessão solene, no largo em frente aos Paços do Concelho, e um almoço na F. N. A. T., na Costa da Caparica. As inscrições para este almoço podem ser feitas nos locais a seguir mencionados, até ao dia 17: Ourivesaria Mourão, na Rua da Prata, em Lisboa; Casa Mousa e Silva, na Praça de Camões, em Almada; Casa de Turismo, na Costa da Caparica; Café Rafael, na Trafaria; Café Continental, em Cacilhas; e Casa Salustiano, no Monte da Caparica.

Na reunião do Conselho Municipal foi deliberado conceder ao sr. comandante Tenreiro a medalha de ouro de bons serviços, o mais alto galardão do concelho. A entrega desta condecoração terá efeito no dia da homenagem.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doenç. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amílcar Aristides Caserio—Ass. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dcs olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoço Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ass. da F. M.—doenç. coração, electrocardiografia, 14 h.
Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clínica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas
Dr. Oscar de Campos Fragoço—Ass. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Raios X.

ANALISES CLÍNICAS

«PAÇO DO CAÇADOR»

Telef. Bucelas 10
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Casa especializada no serviço de banquetes
DOCES E VINHOS REGIONAIS

RADIO CLUBE—18, Diário do ar; 18 e 45, Solos de instrumentos; 19, Manhattan; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções por Bing Crosby; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Últimas gravações; 0 e 46, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, -Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.
RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

VOZ DE LISBOA—Das 19 e 30 às 22 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Até às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Agora é que são elas».

CINEMAS

EDEN — «A carta anónima».
IMPERIO — «A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI — «Matrimónios à vendaval».
SÃO JORGE — «Nunca me abandones».
MONUMENTAL — «A galinha dos ovos de ouro».
POLITEAMA — «Almas perdidas».
CONDES — «Um valente».
CAPITOLIO — «King Kong».
ODEON E PALACIO — «Eternos rivais».
OLIMPIA — «Vingança dos mortos».
PROMOTORA — «A última reportagem».
BELEM-AJRDIM — «Tóto a cores».
CHABY (Algueirão) — «Tokio».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNON J.—Marques—Estr. de Benfica, 648
—Tel. 58-096; A'egra—Estr. de Benfica 277-281
—Tel. 58-841; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia Herd—R. do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande 138—Tel. 74682; Lba—Av. da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Lungent, Lda.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luis Bivar 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19—Barro da Encarnação—Telefone 399216; Freitas—Rua de Zótimio Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Cheias, 173-175—Tel. 39683; Prazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pas—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Lda—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Salutar—Rua B, 75-A-B—Barro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Micael—Rua S. Bento 380-382—Tel. 62162; Higlux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões—48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330—Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Lab. Farmacológico (Do)—Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata 220—Tel. 21342

Serviço Permanente
FARMACIA FORMOSINHO
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13

VIDA ARTÍSTICA

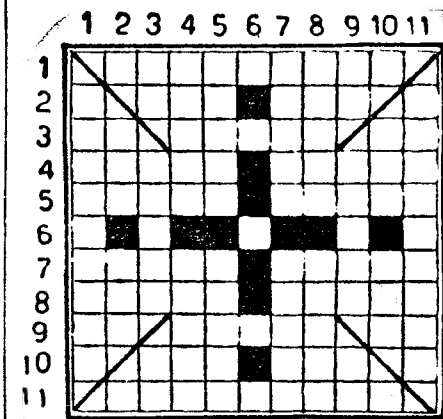
José Ribeiro expõe no Estoril

Despertou vivo interesse a notícia de que o artista José Ribeiro vai expor no próximo dia 27, nas Arcadas do Estoril. Pela primeira vez, este artista vai revelar-se numa nova modalidade, apresentando um conjunto de miniaturas de cerâmica colorida, completando a exposição com os seus últimos trabalhos a óleo e desenho no seu característico e conhecido estilo, verdadeira razão do êxito que, desde já, lhe está assegurado.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3946



HORIZONTAIS: 1—Que vagueia de noite. 2—Deixa de pertencer a. Altar. 3—Estás. Limpe com vassoura. Apelido. 4—Cortar aparando. Estintais. 5—Rilhara. Vinte mãos de papel. 7—Nome de um peixe muito saboroso. Afio. 8—Desenho impresso a cores. Ofendei. 9—Preposição e artigo. Crisóis. Senhor. 10—Possuir. Porém. 11—Ruidosos.

VERTICAIS: 1—Renovar. 2—Santo. Cincho. 3—Artigo definido. Vigor. Pronome pessoal. 4—Revolver a terra com a enxada. Estaquem a vinha. 5—Mitra papal. Papagaio. 7—Enalhar. Ulmeiro. 8—Flo metálico. Ponderas. 9—Símbolo químico do gálio. Burras. Isolado. 10—Consentimento. Chefe abissínio. 11—Rapariga em idade de casar.

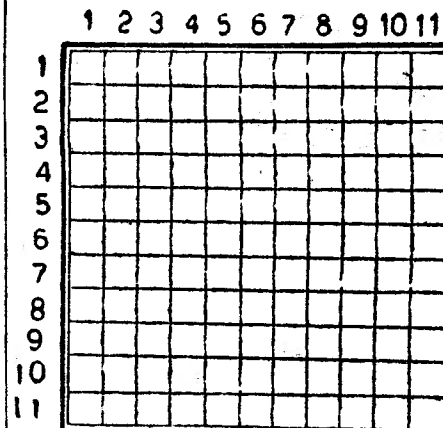
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3945

HORIZONTAIS: 1—Pernambuco. 2—Old. Carme. 3—Lá. Sie. Ba. 4—Sãs. Ornar. 5—Gales. Ouro. 6—Sob. Roa. Nas. 7—Airo. Ataco. 8—Roera. Lá. 9—Az. Ali. At. 10—Atuas. Enzi. 11—Queimarmos.

VERTICAIS: 1—Pala. Sarar. 2—Ela. Goiaz. 3—Rã. Sabre. Au. 4—Mal. Orate. 5—Ac. Ser. Alui. 6—Mas. Soa. Iam. 7—Brio. Ata. Sá. 8—Uniero. Ala. 9—Cê. Numa. Em. 10—Barão. Amo. 11—Paros. Dias.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 740



HORIZONTAIS: 1—Nociva. Pesquisar. Céu. 2—Sapo do Amazonas. Santo. Tempo do verbo irar. 3—Viscera dupla. Descerrei. 4—Foguetadas. 5—Osso ilíaco. Rompe. 6—Em o. Monarquia. Preposição latina que designa direcção. 7—Senhora. 8—Gemidos. Entregas. 9—Deslumbramento em que os objectos são vistos como através de uma nuvem, no princípio de certas doenças. 10—Correia com que se prende o cão. Lavreiros. 11—Preposição e artigo (pl.). Grande quantidade Santo.

VERTICAIS: 1—Dentes dos elefantes (pl.). Base aérea nacional. 2—O que adivinha por meio dos ídolos. Descerro. 3—Untei com óleo. Vila e concelho de Portugal. 4—Transpiração. Ponto cardinal. 5—Campeão. Apelido. Estabelecimento de bebidas. 6—Um dos presidentes dos E. U. da América. Seguirei. 7—Preposição e artigo. Guapece. Pátria. 8—Jarro (planta). Oferecer. 9—Ave pernalta adorada pelos egípcios. Enlaces. 10—Atribui-se o direito de. Peça de vestuário feminino. 11—Representação dos Santos Reis. Sufixo que indica abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 739

HORIZONTAIS: 1—Nesga. Imã. 2—Montada. Co. 3—Aurea. Pás. 4—Lá. Sud. Teus. 5—Etc. Solerte. 6—Rima. Amua. 7—Cotaram. Ada. 8—Efes. Rua. AC. 9—Rim. Carmo. 10—Tá. Valioso. 11—Sal. Ara. Cá.

VERTICAIS: 1—Ele. Certa. 2—Em. Atrófia. 3—Soa. Citem. 4—Gnius. Mas. Vá. 5—Atrusar. Cal. 6—Aedo. Aral. 7—Ida. Lamuria. 8—Má. Tem. Amor. 9—Perua. Osa. 10—Coutada. Oc. 11—Posse. Aço.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

TODOS OS DIAS SÃO BONS

MAS AOS SABADOS HA UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MAXIMO O DIVERSO E ATRAENTE ESPECTACULO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

TUDO O IMENSO PARQUE DE PALHAVA VIBRA DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO. UNS VÃO Cedo PARA JANTAR, OUTROS PARA CEAR E OS BOTEQUINS, CERVEJARIAS E ESPLANADAS NÃO TEM MAOS A MEDIR. AS DIVERSÕES ANDAM NUM INTERMINAVEL VAI-VEI. E NO «MEIA-NOITE», O FAMOSO «DANCING» DA FEIRA, DANÇA-SE E CANTA-SE ATÉ ALTAS HORAS. LISBOA TEM, ENFIM, O ESPECTACULO QUE AMBICIONAVA



MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507

2.ª FEIRA: ESTREIA DILIA ET RISCO
do «BAL-TABARIN», de Paris, em bailados acrobáticos mundanos

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»
DJINA Y YOSKA
NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBÁTICA

E AINDA, AS NOTAVEIS ARTISTAS:
PEPITA MARZAL—ASTURNIA FLOREZ e o seu guitarrista
JUAN RIERA—MISS ESCURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN
VEGA—ROSITA DARGEL—ANTOINETTE CORONEL
Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO
D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

ONTEM, HOJE, AMANHÃ E SEMPRE

AS LOTACÕES CONTINUAM A ESGOTAR NO
MONUMENTAL
com a mais divertida de todas as comédias



Ela não gostava do patrão
Um espectáculo de Vasco Morgado — Para maiores de 13 anos
Transportes de regresso gratuitos para ALGÉS, AJUDA, BENFICA e P. DO BISPO

Ouça esta noite, às 20 e 30 a retransmissão da reportagem sobre a entrega dos prémios na FEIRA POPULAR, uma oferta de M. VIDAL em Voz de Lisboa

Laura Alves

Cineastas dos Cinemas

EDEN
Telef. 20768
A carta anónima
com Jean Simons, Ursula
Jeans e Cecil Parker
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
A's 21.30 — ESTREIA
A invulgar história de amor
e aventuras
Nunca me abandones
com Clark Gable e Gene
Tierney
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO
Telef. 47143
Hoje às 21.30
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)

CAPI TOLIS
No Salão
O colosso da técnica
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)

Casar não custa
O monte do diabo
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
A's 21.15
Renuncia
Carga de cavalaria
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão
Português
HOJE, às 21.15
Preços Populares

TIVOLI
Telef. 50593
A's 3 e 4.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
Matrimónios à venda
Jeanne Crain e Scott
Brady em
(Para indivíduos com
mais de 18 anos)

POLI TEAMA
Tel. 26303
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Exito extraordinário do filme
de grande classe
ALMAS PERDIDAS
com Margaret Lockwood
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
com John Wayne
(Para maiores de 18 anos)

MONU MENTAL
TEL. 55101
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
A GALINHA DOS OVOS DE OIRO
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telef.: Plateia 55134
Balões 55135
A's 15.15 e 21.30
A Fortaleza da Jamaica
com John Payne
e Ariene Dahl
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 21.15
PERFIDIA
Paulanos do Congo
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
Os 10 da Legião
com Brut Lancaster
(Para maiores de 18 anos)

Festins e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora, a trabalhar no Teatro Nacional de Luanda, representou até hoje as peças «Um beijo na face», «Sorriso de Gioconda», «Feitiço» e «Chuva».

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Avenida a artista Gina Esteves.

—Os artistas Maria Sidónio e Tony de Matos tomam parte num espectáculo que se realiza no Estádio de Monte Gordo.

—Está indicado para a principal figura feminina do novo filme nacional «O Costa d'Africa» a artista Milu.

—O Teatro do Povo vai apresentar os dois programas do seu repertório em Almada.

—Deve embarcar amanhã para S. Miguel, ultima parte da «tournée» que anda a realizar pelas Ilhas, a companhia de comédias Vasco Santana.

—Vinda da Póvoa de Varzim, onde trabalhou, regressou a Lisboa a atriz Aida Uitz.

—O empresário Vasco Morgado dirigiu convite à actriz Elvira Velez para ingressar na companhia do Teatro Monumental.

—A uma artista, que ainda se encontra em Angola, foi dirigido convite para participar do elenco de uma companhia de revistas em formação.

—O artista Oscar Acúrcio e José Maria Rodrigues estão a escrever uma peça infantil para ser representada em «matinées» no Teatro Monumental.

—Estreia-se hoje em Portalegre o Circo Maravilhas, que apresenta espectáculos mistos de circo e teatro, de cujo elenco faz parte a artista Souzel Costa.

—Termina amanhã, no Teatro Avenida, a carreira da revista «Agora é que são elas», seguindo depois a companhia para o Porto onde se estreia no dia 25 no Teatro Rivoli.

—Na grande companhia internacional de circo, que se estreia, no Coliseu, sexta-feira, figuram os mais sensacionais malabaristas da actualidade sobre o arame.

FESTAS E ROMARIAS

Em Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 12—(Pelo telefone) Amanhã, é o primeiro grande dia das festas desta vila, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, registando-se já numerosas ornamentações e grande movimento.

No recinto da feira é elevado o numero de barracas.

Amanhã, é o dia dedicado às cerimónias religiosas. Após a alvorada, com zés-perceiras, haverá missa paroquial e prática sobre a Eucaristia. A's 9 horas chegam as bandas da Quinta do Anjo e da Arrentela. A's 12 horas, missa solene, a grande instrumental, e sermão. Das 13 às 16, concurso pelas bandas já referidas e pela de Sarilhos Grandes. A's 17 e 30, chegada do andor de Nossa Senhora da Boa Viagem ao cais, para a bênção do rio e dos marítimos. Então, os homens dos barcos queimarão milhares de foguetes e morteiros em honra da sua Padroeira—espectáculo que tem uma expressão singular nas festas e romarias portuguesas.

A noite, feira, arraial, iluminações, bailes, descantes e largadas de balões e fogo de artifício.

Depois de amanhã, e na terça-feira, proseguem os arraiais, concertos, feira, etc., e haverá duas grandes corridas de touros.

Em Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 12—(Pelo telefone)—Amanhã e na segunda-feira, realizam-se nesta localidade, as festas à Senhora da Luz, promovidas pela Associação de Bombeiros Voluntários. Será celebrada missa, na capela, havendo arraial, abelhantado pelas «troupes» musicais Desportivo Murtalense, da Academia Recreativa de Linda-a-Velha e da Associação dos Bombeiros local.

O produto das festas reverte para a nova sede dos bombeiros.

Em Vera Cruz

VERA CRUZ (Portel), 12.—Nesta localidade, realizam-se amanhã e depois, as festas tradicionais em honra do Santo Lenho, uma das maiores reliquias da verdadeira Cruz de Cristo existente em todo o Mundo e trazida para aqui no reinado de D. Afonso III pelos frades da Ordem de Malta e mais tarde foi levada à batalha do Salado.

Amanhã exhibe-se o rancho folclórico da freguesia de Cabeção, um dos mais típicos do Alto Alentejo, composto por 30 figurantes. Depois de amanhã, haverá missa solene às 10 horas, na igreja do antigo mosteiro construído de 1271 a 1281, com sermão pelo rev. Alves Gomes, e às 14 horas, procissão com as venerandas reliquias do Santo Lenho. A noite, realizam-se o arraial e o concerto pela banda de musica de Cuba. Haverá também brincadeiras tauromáquicas, cavalhadas e mais divertimentos.

Primeiras exhibições

«A carta anónima», no Eden

As produções inglesas primam pela seriedade com que os temas, geralmente, são apresentados. A «marca» Rank trás-nos geralmente boas produções e são, de certo modo, a garantia de um bom espectáculo.

Baseado numa novela de G. B. Stern, o realizador Jack Lee construiu um argumento cinematográfico a história de uma escroque e as influências da sua vida de mentirinha nas duas filhas, uma das quais pratica inocentemente um roubo porque a mãe lhe tinha dito, em criança, que roubar para dar aos outros não era crime.

As interpretações de Jean Simonous e Ursula Jeans provam mais uma vez o alto nível histórico dos actores ingleses. As personagens que criaram são perfeitas e de uma profundidade verdadeira.

Todavia, há que pôr uma restrição: nem todas as personagens nos surgem completas, com falhas, por vezes, enormes. A história foi reduzida ao essencial e, daí, perder-se um pouco da sua intensidade. No entanto o espectáculo agrada, apesar da monotonia quase esteril de certas cenas.

Entre os complementos—todos eles com uns bons anos de idade—destaca-se um interessante «desenho animado». E um outro, desportivo, mostra-nos mais uma vez brutais cenas de lutas de boxe.—Visor 30.

«A galinha dos ovos de oiro», no Monumental

Trata-se de um filme que, na realidade, é destinado a crianças. Em verdade é uma fábula em que Lon Costello cria uma interessante figura.

A história, baseada num conto infantil de Pat Costello, tem princesas encantadas—neste caso Shayne Cogan, castelos e galinhas de ovos de oiro.

Pela sua graciosidade e encanto vai decerto fazer as delicias da petizada e até dos adultos—mas principalmente para aqueles, para quem rareiam os espectáculos cinematográficos apropriados.

Nos documentários destaca-se uma produção da C. I. N. A. L., «Estrada que anda», com fundo musical do compositor Joly de Braga Santos e comentários de Fernando Pessa. Relata, em imagens, o curso do Tejo desde a nascente até à foz.—Visor 1001.

«Um valente», no Condes

Um espectáculo movimentado, sem dúvida, onde se destaca a figura de John Wayne, um valentão das duzias, espécie de «limpa-feiras» lá dos sitios. O entreccho do filme decorre na época das lutas entre realistas e os partidários de Napoleão.

Como atracção figura no «cast», Oliver Hardy, o famosíssimo e descomunal «Bucha», artista de longa carreira e simpático ao nosso publico. O seu papel, embora modesto, mostra-nos as suas boas qualidades de actor.—Visor 33.

TOME NOTA

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores orgânicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que merecem uma vida de actividade física ou mental se encontram esgotados, com Desequilíbrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados. VIT AIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Asténia, Fostaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Publicidade médica (gratuita) da FAL.

Apartado 142 — LISBOA

A FEIRA DE S. BANTO

é o parque de diversões MAIS APROPRIADO... MENOS RUIDOSO DE LISBOA!!! * Entrada geral: UM ESCUDO * O recinto ESTÁ ABERTO HOJE desde as 19 horas e AMANHÃ, a partir das 15, com «matinées» infantil pelos palhaços NOEL, RAULITO & Cia. * Na 2.ª FEIRA: 5.ª sessão do concurso popular «ARTISTAS... PRECISAM-SE» uma realização de Fernandel.

AVENIDA

A's 20.45 e 23 H. só hoje PARA ADULTOS e amanhã

Amanhã DOMINGO ultima MATINÉE às 16 horas
Ultimas representações — O adeus a Lisboa de um EXITO

A REVISTA

Agora é que são elas!

PREÇOS POPULARES

CRUELDADES

(Continuação da 1.ª página)

postos em prática por esse globo além.

Doe, aflige profundamente que não se repitam de vez esses métodos ou esses processos. Será perdoável que se bata numa criança a ponto de fazer-lhe equimoses? Não me parece. Será desculpável que, mesmo sem pancada, a obriguem a situações humilhantes, dessa maneira tornando-a ou submissa até ao vexame, ou revoltada até aos mais irreflectidos e impulsivos movimentos de cólera. Pretender-se-á formar, empregando o descarado e agressivo sistema, gerações de indolente varonil, de inteligência prola, de actividades úteis, de amor ao trabalho e à disciplina voluntária que o trabalho impõe? Ninguém se permitirá convencer-nos ou convencer-se de que se atingirão esses resultados, se acaso não se esquecerem e não se praticarem as autênticas, as verdadeiras crueldades que uma errada pedagogia hoje preconiza. A nossa época tem sido fértil em excepcionais conquistas científicas, de alto valor e seguras vantagens para a humanidade sofredora. Eis aí a extraordinária grandeza do século. Pois declaramos:—se elas, por desgraça, correspondessem (do que, já se vê, nunca me persuadirei), correspondessem e se associassem à crueldade que nos cumpre irremissivelmente condenar e expulsar da educação da infância, não as admiraria e não as louvaria. Mas aí de nós! se nelas não aprendermos a lição de quantos lhes consagram e contagiam o sonho de a oferecer aos homens de amanhã o futuro de saúde, de alegria, de bem-estar e de paz que todos ambicionamos, ou devemos ambicionar, no mais constante anseio dos nossos corações.

JOÃO DE BARROS

A eventual convocação extraordinária do Parlamento francês

PARIS, 12.—A eventualidade de uma convocação antecipada do Parlamento é alvo dos principais comentários da imprensa. Parece haver uma opinião unânime: a reunião do Parlamento só se efectuará no fim do mês e a sessão será muito curta.

Assim pensa o «Figaro», que escreve: «Em princípio, tratar-se-á de discutir interpelações sobre as greves de Agosto e suas incidências sociais. Mas o ambiente em nada poderá comparar-se ao do mês passado. O Governo, que continua a trabalhar e que dispõe ainda de duas semanas para intensificar a sua acção, estará mais bem colocado para se defender».

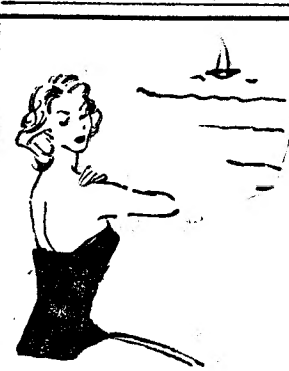
O «Combat» prevê que o Governo pedirá o adiamento das interpelações e nota: «Seria prematuro antever como é que o Governo transporá o obstáculo. Tudo depende do ambiente e das medidas que forem tomadas até lá. A bem dizer, qualquer reunião da Assembleia antes de 12 de Outubro permitirá aos adversários de Laniel preparar a grande ofensiva antigovernamental do Outono».—(F. P.).

Missão da N. A. T. O.

A missão de oficiais da N. A. T. O., que veio a Lisboa tratar de assuntos militares da aeronáutica, terminou os seus trabalhos com as entidades portuguesas, no departamento da Defesa Nacional, pelo que deixa hoje o nosso País e segue para Londres.

BAIXELAS EM PRATA

todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfec-
ta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A' venda em todas as farmácias e drogarias

O quadro dramático das povoações devastadas na ilha de Chipre pelo tremor de terra

PAPHOS (Chipre), 12.—O comissário de Paphos declarou a noite passada que a situação resultante do tremor de terra estava agora perfeitamente dominada e as medidas de socorro estavam a decorrer eficientemente.

A maior parte dos feridos estão já a ser tratados por médicos particulares, depois de terem recebido tratamento nos hospitais. O seu numero é calculado em mais de 100.

O governador interino de Chipre, John Fletcher Cooke, telegrafou ao secretário das Colónias da Grã-Bretanha a agradecer o interesse da rainha, em nome de Chipre e das vítimas do tremor de terra.

Marinheiros britânicos do contratorpedeiro «Saintes»—desviado do Pireu para auxiliar nos trabalhos—desembarcaram ontem à noite em Paphos e seguiram imediatamente para os locais mais fortemente atingidos pelo abalo de terra.

Os sobreviventes, no meio das suas casas em ruínas, receberam os marinheiros oferecendo-lhes cachos de uvas.

O porta-aviões «Theseus» e as barcas de desembarque de tanques «Reggio» e «Striker» foram também enviados para Paphos, a fim de auxiliarem os trabalhos de salvamento.

O comandante Dreyer, do contratorpedeiro britânico, disse que ia enviar 6 grupos de dez marinheiros para as seis aldeias mais atingidas, a fim de levantarem tendas nos espaços abertos, longe das ruínas. Os sapadores, estavam hoje a fornecer pão e queijo, assim como cobertores, ao povo aterrorizado.

Uma outra mulher, de 60 anos de idade, morreu na aldeia de Stroumbi, quase completamente destruída, durante a noite devido a ferimentos que recebeu durante o terramoto.

Assim o numero total de mortos eleva-se até agora a 39.

Na cidade de Paphos sentiu-se, ao princípio da tarde de ontem, um ligeiro abalo de terra, enquanto o povo transportava ainda as suas camas e haveres para o campo e jardins públicos.—(Reuter).

4 mil pessoas sem lar

PAPHOS (Chipre), 12.—Foram sentidos mais dois ligeiros abalos, na madrugada de hoje, mas não se registaram vítimas nem estragos.

Jornais gregos calcularam hoje em mais de um milhão de libras os prejuizos. Oficialmente, foi calculado que há 4 mil pessoas sem lar. Muitos serviços públicos estão a funcionar ao ar livre.—(R.).

O numero de vítimas do terramoto na Grécia

ATENAS, 12.—Um informador governamental disse na noite passada que era o seguinte o numero final de vítimas, nos tremores de terra do mês passado, nas ilhas Jónias: 455 mortos; 912 feridos conduzidos ao hospital e 21 desaparecidos.

Ficaram destruídas 25.323 casas. Os que perderam o lar, nas três ilhas, atingem o total de 93.152.—(Reuter).

Abalo de terra nos Estados Unidos

SAINT LOUIS (Missouri), 12.—Um ligeiro abalo sísmico foi sentido a noite passada em toda a região de Saint Louis. Não houve prejuizos.—(F. P.).

Os trabalhos do Congresso de Neurologia acabaram hoje

Para encerramento dos trabalhos do V Congresso Internacional de Neurologia, foi abordado esta manhã, no grande anfiteatro do Hospital Escolar, o IV tema, «Doenças metabólicas do cérebro».

Presidiu a sessão o dr. Ludo Van Bogaert, secretariado pelo prof. Almeida Lima e pelo dr. Miller-Guerra.

O primeiro relatório, da autoria do dr. L. van Bogaert, versou «As nemo-lipidoses»; o segundo, de sir Russel Brain, de Londres, intitulava-se «As tesaurosomoses de Kerasina»; o relatório «As localizações nervosas das glicogenoses» da autoria dos drs. Castaigne e François Lhermitte, da França, foi lido por este último cientista; o ultimo relatório, da autoria do prof. Giampalmo, de Génova, intitulava-se «As lipidoses colesternicas».

A seguir, participaram na discussão dos relatórios os drs. Manfred Satul, de Nova York; Sigvald Refsum e Simarro-Puig, de Barcelona.

Pouco depois de encerrada a sessão dos trabalhos, efectuou-se a reunião da assembleia-geral do congresso a que assistiram somente os delegados nacionais dos 36 países participantes.

A sessão foi presidida pelo prof. António Flores, ladeado pelos professores Almeida Lima e Correia Oliveira, respectivamente presidente, secretário-geral e vice-presidente do Congresso.

O prof. António Flores abriu a sessão congratulando-se pela forma como haviam decorrido os trabalhos, dirigindo palavras de louvor e apreço para os cientistas agora reunidos e ao alto nível dos trabalhos apresentados. Terminou formulando votos para que todos os congressistas saíssem satisfeitos do nosso País e do acolhimento de que foram alvo.

A comissão nacional do Congresso fez, então, a comunicação oficial de que a próxima reunião se efectuará em Bruxelas, em 1957.

O prof. Pereyra Kafer, da Argentina, dirigiu depois, palavras de louvor à forma como havia decorrido o congresso e à excelente organização de todos os serviços, confessando-se verdadeiramente sensibilizado pelas provas de atenção, simpatia e carinho que receberam dos portugueses.

Os professores Victor Soriano, do Uruguai e Raymon Garcin, da França, referiram-se, nos mesmos termos às atenções de que foram cumulados no nosso País e à organização do Congresso.

O prof. Minkowsky, da Suíça, também formulou os seus agradecimentos, acentuando, depois, a necessidade de desenvolver o interesse pela Neurologia que até hoje, relativamente aos outros ramos da ciência médica tem sido relegada para um plano inferior.

Estabeleceu-se viva discussão de pontos de vista por parte de sir Francis Walshe, prof. Kafer e Minkowsky. Este ultimo cientista, ao expor a sua opinião, afirmou que fora nesta reunião em Portugal que, pela primeira vez num congresso de Neurologia foram tratados, com a altura que merecem, os diversos aspectos deste ramo da ciência.

A sessão foi encerrada cerca das 13 horas. Entretanto, já grande parte dos congressistas havia partido, a essa hora, em comboio especial, com destino a Madrid.

A hora do nosso jornal entrar em circulação os ministros da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, recebem os congressistas na fortaleza de S. Julião da Barra.

Em Madrid, durante três dias comemorase-á, com a presença da maior parte dos congressistas que vieram a Lisboa, o centenário do grande cientista Ramon y Cajal.

Terminou a reunião

dos funcionários superiores do Ensino Primário

Terminou esta manhã, no Ministério da Educação Nacional, a reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário, a que presidiu o respectivo subsecretário de Estado, sr. dr. Veiga de Macedo.

Os ultimos assuntos apreciados foram os programas, livros escolares, ensino das crianças atrasadas ou instáveis mentais, estatística e escrituração escolar, exames orais e métodos de ensino.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional ofereceu hoje na F. N. A. T., um almoço às entidades que tomaram parte na reunião.

ROUBO EM LEIRIA

na Sé Catedral

LEIRIA, 12. (Pelo telefone)—Durante a madrugada de hoje, audaciosos gatinhos, sem serem presentidos, penetraram na Sé Catedral, por uma janela, e arrombaram as caixas das esmolas, donde levaram todo o dinheiro. Furtaram, também, o rosário de prata dourada da imagem da Senhora de Fátima. A Polícia está a proceder a averiguações.

A PONTE SOBRE O COA

A C. P. vai receber uma quantia despendida com os trabalhos mandados executar, pelo Estado, no nova ponte sobre o rio Coa.

A PROPOSITO DO

O que diz

sobre os problemas de e do nivelamen

Foi anunciado que o sr. dr. Rolão Preto apresentará, no próximo IX Congresso Brasileiro, uma tese intitulada «Terra e Humanismo». O sentido dum humanismo da genie das Beirras. Condições, duma equilibrada evolução do génio Beirão. E, tratando-se dum velho doutrinador do regionalismo e da descenralização administrativa, que ceramente vai acompanhar com grande entusiasmo, tão importante manifestação regionalista, aproveitamos um emcontro, com o conhecido publicista, para o ouvir, acerca da magna reunião beirra.

—Um congresso regionalista — começou por nos dizer — é sempre para mim um acontecimento de justo interesse. O que dizer, então dum congresso com a importância deste que vai realizar-se este mês em Viseu e que reúne os representantes de Coimbra, Aveiro, Viseu, Castelo Branco! Para mim, um congresso regionalista, nestes tempos em que o Mundo parece marchar, por tantos aspectos, para um centralismo e um nivelamento esmagadores — é sem duvida um maravilhoso, um magnifico acto de fé nos princípios que acastelam o particularismo local, — o espirito e as aspirações da «pequena pátria».

E desenvolvendo a sua ideia: —De resto, quando se fala tanto em combater o estatismo marista, não se deve esquecer que uma maneira segura de levar esse combate à sua própria raiz será pela apologia dum pluralismo de instituições que assegurem a prerrogativas locais contra o avanço de qualquer estatismo.

—A primeira vista... —Não é só a primeira vista, creia! É uma realidade total e absoluta. É impressionante aquêl depoiamento do comunista francês, na véspera de partir para a guerra civil espanhol, lá...

—Não conheço. —Pois, quando alguém fazia ver ao futuro voluntário dos exercitos de Madrid a inutilidade do seu sacrificio diante duma vitória, é evidente, de Franco, a sua resposta foi esta: «Vou bater-me, apesar de tudo, e confiante A vitória de Franco será a vitória do ideal que eu combato. É certo, mas também será derrota definitiva dos sonhos particularistas dos homens da Catalunha e dos Vascongados. A Espanha ficará para sempre unificada, centralizada e, por aí, dará um passo no sentido do estatismo. O resto será mais facil...»

—Todavia, essa centralização estatista parece bem ser a fatalidade do nosso tempo. Não é ela imposta pelas próprias necessidades do progresso da Técnica?

—As tendências centralizadoras que nascem das imposições da tecnica são um dos aspectos da angustia deste século, evidentemente.

Morreu com 85 anos

o desportista Filipe Taylor

Com 85 anos e depois de um periodo de prolongada doença, faleceu esta manhã, na residência onde vivia há quase meio século, na Avenida Marquês de Pombal, 4, 2.º, em Paço de Arcos, o conhecido desportista e homem de sociedade Filipe Taylor, que desaparece com uma vida recheada de episódios curiosos e de serviços prestados à causa dos desportos.

Comerciante de profissão, dedicou-se desde muito novo à cultura física, pois era um homem saudável e de complexão atlética. Veleja dor entusiasmo, deu muitas vitórias à velha Associação Naval de Lisboa, que lhe concedeu, há poucos anos, durante uma festa no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a sua «medalha de ouro» dos cinquenta anos de actividade desportiva. trocou que lhe foi entregue pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e dr. Pedro Teotónio Pereira.

Atleta de primeira categoria do Real Ginásio bateu o «recorde» de levantamento de pesos erguendo uma barra que passou a ter o nome de «Barra Filipe Taylor» e que jámais alguém voltou a levantar.

Apaixonado pelos touros, foi forçado amador de nome. Certo dia, durante uma corrida a que assistia o rei D. Carlos, resolveu pegar de caras e sózinho, um touro corpulento. De tal forma dominou a fera, que acabou por derrubá-la com o seu peso e com a sua fôrça. Alvo de uma estrondosa ovação, subiu ao camarote real, onde o soberano o felicitou, quanto a assistência, de pé, aclamava em êxtase.

Filipe Taylor, que era visita do Paço, foi também um homem de sociedade, relacionado com as melhores famílias do seu tempo. Era um espirito generoso e bom. Construiu a expensas suas, o Cinema de Paço de Arcos, que ainda hoje existe. Foi vereador da Camara Municipal de Oeiras e fazia parte da comissão concelhia da União Nacional, apesar de não ser nem nunca ter sido politico militante.

Natural de Lisboa, era viuvo e tio da sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira Aguiar. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, da residência acima indicada para jazigo no cemitério de Oeiras.

CONGRESSO BEIRÃO

dr. Rolão Preto

orgânica particular

o estatista centralizador

O mal está, porém, no facto não menos evidente de que a marcha dos progressos dessa Técnica não tenha sido acompanhada da marcha de progressos morais correlativos—isto é que as instituições nem sempre acompanhem, na sua evolução, a evolução da Técnica.

—Dessa maneira...

—São os automatismos e os nivelamentos próprios das imposições da Técnica que estão transformando a moral social, em lugar de ser esta que as neutralize, em defesa das liberdades e das forças criadoras do homem. É isso que constitui o drama do Mundo moderno: o homem escravo da máquina, ou do clima por ele criado.

—Drama sem saída?

—De nenhuma maneira. O próprio clamor que, nos últimos tempos, levanta a condição amarga do homem, no seu novo cativeiro, é o sinal de que ele se não resigna, antes se recusa, a aceitar tal condição como uma fatalidade. Assim o testemunha o acolhimento alvoroçado dado a livros como a «Vigésima quinta hora» de Virgil Gheorgin, «O Ser e o Nada» de Sartre «Ensaio sobre o fim duma civilização» de Marcel de Corte, «Os homens contra o humano» de Gabriel Marcel, «O homem moderno algeio de si próprio» de René Gillorin, etc., livros que, apesar de demasiado sistemáticos, no pessimismo, como são alguns, representam, no fundo, todos eles, um grande forte de repulsa e de anseio resgatador, a fecundar novos tempos.

—Mas como sair da situação actual da Humanidade?

—Nada há de novo sobre a Terra, mais uma vez... O caminho penoso da civilização foi sempre entrecortado por movimentos contraditórios. Uma vez marcha-se no sentido de limitar o livre desenvolvimento da Pessoa, reforçando todos os entraves que lhe opõe um centralismo cioso da sua missão; outras marcha-se no sentido contrário, reforçando as prerrogativas da Pessoa. Em todas as crises que assalam o destino do homem, uma certeza se mostra, porém, essa de que, a sua segurança está sempre na resistência que soube dar aos círculos de prerrogativas e liberdades das orgânicas em que directamente se apoia. Como observa Jean Lacroix «a liberdade da pessoa resulta praticamente da sua inserção em diversos grupos e dum justo equilíbrio entre as suas influências combinadas». Daqui resulta este aparente paradoxo de que a pessoa «é tanto mais livre quanto mais ela for socializada, isto é, quando ela participe ao mesmo tempo do maior numero de grupos sociais: família, município, sindicato, etc. Assim, ao movimento concentrador e centralista dos tempos modernos o homem terá de opor os direitos da Pessoa, assegurados pelos direitos familiares, regionais, municipais, sindicais, etc.

—E' o sentido da nossa tradição histórica—observamos.

—E' verdade. Não sou tradicionalista por sistema. A tradição só me interessa como referência, e nunca como alibi. Só o que ela traduz de eterno merece a nossa aceitação. Ora, aquilo que, na ordem das prerrogativas sociais-económicas, ela significa de segurança para a Pessoa, através dos tempos, mostra-se tão real e forte nos tempos do senhor rei D. Afonso IV quando este tenta em vão intrometer-se na «Casa dos Vinte e Quatro», como quando o Governo trabalhista do sr. Attlee recua diante das prerrogativas das forças sindicais inglesas...

—No seu entender, no plano social-económico, as prerrogativas estatutadas e organicamente fortes são a segurança da Pessoa...

—Exactamente. No plano do Trabalho e da Produção, como no da vida regional, a resistência das orgânicas particulares é o único meio de obter aos nivelamentos estatísticos centralizadores. Por isso o estatismo total só foi possível na Rússia, na China e nos países onde as forças sindicais não tinham consistência eficiente. Verificou-se, este curioso paradoxo, não previsto por Marx: é exactamente nos países economicamente evoluídos que o comunismo Marxista-Leninista encontra mais dificuldades à sua marcha. É que quanto mais evoluídos economicamente, mais fortemente sindicalizados se encontram os países, e portanto maior resistência podem opor ao estatismo soviético que constitui uma dura ameaça para as prerrogativas e liberdades sindicais. Assim, as organizações do Trabalho e da Produção, como a organização municipal e regional, têm no tempo presente—nesta nova idade média como lhe chamou Berdiaeff—um mesmo e histórico significado de protecção dos destinos humanos, que convém frisar. E os Congressos Regionais podem ter um pouco essa missão.

—A sua tese é nesse sentido?

—Não. A minha tese resume-se em lembrar, através da índole dos homens das Beiras, o sentido dum Humanismo que lhes é próprio. Esse humanismo, nascido do seu ruralismo e do seu espírito cristão, é o índice dum génio equilibrado e forte que, durante muitos séculos, se sobre realça com segurança. Que se estudem as condições propícias à evolução desse génio beirão, nos tempos novos, eis o que me proponho pedir ao IX Congresso das Beiras, e, tal é a razão da minha tese.

Donatello Grieco

vai ser homenageado antes de deixar Lisboa

Donatello Grieco parte, daqui a quinze dias, do convívio dos Portugueses, para o seu novo posto, de secretário de legação do Brasil em Cuba. Deixa, entre nós, uma rara e cativante aura de simpatia e de amizade—aquela simpatia e amizade, pelo menos, com que ele fala, sente e escreve as coisas portuguesas. Não era, pois, possível, vê-lo partir sem um testemunho de apreço. Através do «Diário de Lisboa», os rapazes do Teatro Universitário de Coimbra lançaram a ideia de prestar homenagem às altas qualidades de Donatello Grieco—qualidades de escritor, de diplomata e de amigo, tão intimamente ligado aos actos que, no seu país, se destinam a dar efectividade à reciprocidade de tratamento de que beneficiam, entre nós, os livros brasileiros. Foi ele, na verdade, que, ao redigir o projecto-lei agora aprovado pelo Senado do Brasil, mais do que o corpo, deu alma a esse magnifico instrumento de cultura e de amizade entre os dois países. E é em reconhecimento de tantas dividas que os Portugueses querem significar a Donatello Grieco, antes da sua partida para Cuba, o testemunho da sua estima e da sua gratidão, pelo muito que tem servido o seu país, servindo Portugal, através das suas funções de consul do Brasil.

Em apoio da ideia lançada no «Diário de Lisboa» e de outros actos que, porventura, venham a ser realizados—o Grémio dos Editores, segundo oremos, não ficará estranho a quaisquer propósitos de homenagem—o prestigioso mensário «Ler» vai promover, no dia 24, um almoço em honra do cronista brilhante das segundas-feiras do «Diário de Lisboa».

Nenhuma notícia poderia merecer mais entusiásticos aplausos nem reunir, a sua volta, maior numero de nomes representativos de várias correntes literárias e artísticas do nosso País. A iniciativa felicíssima, vai, com certeza receber a adesão da totalidade dos nomes mais representativos da cultura portuguesa que, desde já, podem endereçar o seu aplauso para a redacção do jornal literário «Ler». Rua da Barroca, 4, 2.º, telefone 30826, ou nas principais livrarias, onde também se aceitam inscrições.

Já teve 17 filhos

uma mulher de 24 anos

WILLIAMSTON (Carolina do Norte), 12 — A senhora Viola Brown, negra, de 24 anos, teve 17 filhos nos últimos sete anos, segundo comunicou o seu médico.

O dr. J. T. Llewellyn, que disse que ela deu á luz gémeos, em 19 de Agosto, passou em revista o «recoredo» de partos múltiplos da senhora Brown: deu á luz quatro gémeos, em Fevereiro de 1946, quando tinha 17 anos; nasceu-lhe um filho, em Dezembro de 1948, seguido por quinquagêmeos, em Julho de 1950; deu á luz gémeos, em Abril de 1951 e, um ano depois, trigêmeos.

Os quadrigêmeos, os quinquagêmeos e os recém-nascidos foram partos prematuros e os primeiros gémeos viveram apenas pouco tempo, mas os outros 6 filhos—4 rapazes e 2 raparigas—estão a medrar bem—acrescentou o médico.—(R.).

A Pérsia pretende

que aumente o auxílio financeiro americano

TEERÃO, 12.—Declara-se nos meios parlamentares que o presidente Zahedi, na última entrevista que teve com o embaixador dos Estados Unidos, reclamou aumento do auxílio americano ao seu país, pois os 45 milhões de dólares outorgados não chegam para cobrir as necessidades correntes.

Lloy Henderson ter-lhe-ia garantido que a assistência americana continuaria e que, logo que possível, seriam atribuídos ao Irão novos créditos.

Por outro lado, a Comissão Nacional da Segurança do Território reuniu esta manhã sob a presidência do general Zahedi. Consta que estudou nomeadamente a situação no Azerbaijão e na província de Fars, habitada pela poderosa tribo dos Kachkai.—(F. P.).

MARINHA DE GUERRA

Movimento de comandos

Foram exonerados de comandantes: do aviso «Gonçalves Zarcos», do submarino «Nautilo», do navio-patrulha «Flores» e das lanchas de fiscalização da costa «Espadilha» e «Corvina», respectivamente, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Pedro de Magalhães e 1.º tenentes Branco Lopes, Alberto Abrantes, Pinto da Cruz e Neto Valente; e nomeados comandantes do «Nautilo», do «Flores», da «Espadilha» e da «Corvina», respectivamente, os srs. 1.º tenente João Alves Martins, capitão-tenente Garcia Braga, e 1.º tenentes Cunha Freitas e Pires Cabral.

Um baile falado

Depois da batalha das saias, que tomou na imprensa de todo o Mundo tanto ou mais espaço e tempo do que o deflagrar da bomba de hidrogénio nas estepes da Rússia, surge agora outro assunto que promete ser, pelo menos durante uma semana, o prato forte da grande informação e sensação. Refiro-me ao «Baile do Século», nascido da cabeça do marquês de Cuevas como Vénus da cabeça de Jupiter, levado a cabo com estrondo atómico no dia 1 do corrente, no Clube de Chiberta, em Biarritz.

Foi realmente um daqueles acontecimentos que revelam uma época que traduzem a mentalidade e a moral vigentes num determinado momento histórico, como aquelas bacanais dos tempos dos Romanos... No campo da ética teve o efeito de uma bomba atómica. Era precisamente tanto o que o fidalgo de Cuevas pretendia ao fazer deflagrar o seu engenho. Tanto assim que no dia seguinte ao da função, a Reuter anunciava que o marquês «a morrer de cansaço», depois de ter bebido uma taça de champagne, exclamou, após o «Baile do Século»: «Mereceu a pena, estou muito satisfeito».

A frase foi divulgada a todo o Mundo, como para ficar no calendário das grandes tiradas históricas atribuídas a Napoleão ou a Bismarck, depois do Waterloo ou do sonho do pósterio e hegemonia do primeiríssimo Reich. Tem realmente o ar de ter sido dita para ganhar a posteridade, tal a solenidade da ênfase e a altura do conceito que não diz coisa alguma e diz tudo, exactamente como aqueles outros que surgem na boca dos grandes, no auge ou depois de um instante supremo que a História tem de registar... Mas não se ficou pela frase histórica, concisa e rápida o senhor de Cuevas, foi mais longe: «de perca empoada e grande capa carmesim, o marquês de 69 anos—continua a Reuter—que estava há horas a pé (coitado, tanto sacrifício por uma coisa justa, séria e bela)—não resistiu à tentação de abrir este parêntesis, a saudar os seus 1.800 convidados, disse que organizara o baile para pôr novamente na moda Biarritz e a Costa Basca que estavam a morrer. Antes da guerra havia uma época de Inverno e uma época de Verão, afirmou o marquês, para prosseguir em termos textuais: «Reis, príncipes e milionários costumavam visitar esta costa. Agora, todos se queixam dos maus tempos. (Pudera, queixarem-se dos bons —o parêntesis é meu) Desejava trazer cá toda a gente (toda a gente para tão gentil homem são reis príncipes, milionários—o parêntesis continua a ser meu), e para tanto que tinha que pensar em alguma coisa verdadeiramente grande».

Estamos a ver caro leitor, o sr. marquês a trabalhar noite e dia, a matutar, a escabichar a procurar em todos os meandros do seu cérebro prodigioso, a experimentar como sábio no laboratório... A sacrificiar-se coitadozinho, a envelhecer precocemente, até a debruçar-se sobre calhamas, sobre microscópios e outros aparelhos, até que um dia de repente, encontrou exactamente como Fleming, a penicilina, que o grande sábio me perdoe o simile mas tanto o podia citar a ele como a Curie ou o Pasteur—e gritou Eureka. Era o «Baile do Século», era a tal coisa «verdadeiramente grande», que o seu cérebro destilou, depois de tantos dias e noites de trabalho exaustivo até ao êxtase, até ao fastio, até à inanición.

E foi. Ainda nodia ter sido maior—conforme constato o próprio marquês triste e consternado—se não fosse a maldita preve dos correios, a unica culpada de que tão elevado numero de convidados não tivesse comparecido. (Não podemos deixar de abrir outro parêntesis, para abrir os olhos do leitor a este vandalismo que o sr. marquês com tanta eloquência e flaquecia evidenciou). Entre esses convidados faltaram dois ex-reis: o Humberto da Itália e o Faruk do Egipto. O Faruk deve realmente ter feito muita falta. E' um cartel de primeira grandeza para essas festas de arromba si em que latitua for, quer sob o signo da Pirâmide e da Estíngue ou sob o signo da Torre Eitel e do Arco do Triunfo. Depois para não deixar o seu crédito por mãos alheias, deveria levar um traje extraordinário pelo menos tria de Faruk na impossibilidade de ir de mumia, em vir-

tude de engartamento do físico. Foi pena (foi, sem dúvida, um dos horribles crimes dos grevistas, perdoem-me os leitores mais este parêntesis a cortar o ritmo do baile). Mas não foram só os dois ex-reis que faltaram, mas alguns «marajás» que deveriam vir propostamente da Índia e não vieram com certeza com medo dos discólos—que em lhes cheirando a marajás devem ser ferozes. Além dos reis já citados e dos marajás que não citamos a não ser na generalidade—de resto, basta dizer «marajás» e está tudo dito, tal o sortilégio oriental da palavra—faltou muito mais gente: o Aga Khan e seu filho Aly, os astros e estrelas: Orson Welles, Clark Gable, Gene Tierney, Gary Cooper, Greta Garbo, Marlene Dietrich e Robert Schuman feste último, como toda a gente sabe, não pertence ao cinema, pois é o célebre ministro dos Estrangeiros da França—este parêntesis explicativo também é meu).

Apesar de faltar tanta gente importante, o baile esteve animadíssimo, cheio de grandes personagens de hoje em «travestis» de grandes personagens de ontem. O ex-rei Pedro da Jugoslávia numa opulenta roupagem aristocrata da época—até arranhou um sarilho—segundo as folhas—com um aristocrata espanhol que acabou por ser posto fora do baile, por indecente e má figura e ter tido a petulância de desacarar o ex-rei—o barão de Rotschild—que ia muito bem disfarçado—a duquesa de Argyll—imponentíssima—o duque de Alba—cuja fantasia não foi divulgada—o célebre toureiro Luis Miguel Dominguin mascarado de feiticeiro. Como vêem, havia de tudo desde um rei sem trono a um matador sem estoque. Mas o grande sucesso, a surpresa, o «clou» a fantasia atómica, foi a famosa bailarina Jeanmaire, a Zizi, «ao entrar vestida com muito pouco vestuário»—segundo a descrição eufemística do correspondente da Reuter—a cavalo num camelo. recebida com os ohs e ahs da «assistência scandalizada». (Este pormenor revelado pelo citado jornalista, chega e sobra para nos dar um vago panorama da festa—não resisto à tentação de meter mais este parêntesis).

Foi realmente uma grande noite, uma grande paródia, digna do cérebro de um marquês... de Cuevas. A estatística, com as suas garras de polvo já tomou conta do caso e pretende banalisá-lo através do torpe prosaísmo dos números: 50 milhões de francos de despesas gerais; 3.000 garrafas de champagne; 1.000 perus; 5.000 polícias para guardar as joias dos convidados, manter a ordem e evitar o assalto da canalha ávida de marajás... Podem as estatísticas não estar certas como quase todas as estatísticas, mas os alearismos sempre nos darão uma ideia aproximada, que nos ajudará a compreender a história da Jeanmaire pouco vestida ou muito despida, a ordem dos factores aqui é arbitrária, montada no camelo a fazer crescer água na boca do Faruk, do bev Khang ou dos marajás e outros sujeitos habituados a participar em tais «emergências» para não lhes chamar outra coisa.

Lastima que a mulher do marquês, que é uma Rochfeller—a mulher do Pacheco também não acreditava no génio do marido!—não tenha comparecido á festa, alegando que não concordava com as suas extravagâncias! Lastima que na própria França, alguns dos seus maiores escritores—inclusive os discípulos do Paul Sartre, os existencialistas de Saint-Germain des Prés—tenham atacado violentamente o baile! Lastima que certos moralistas cristãos e não cristãos tenham reprovado asperamente a festa! Lastima que os humoristas tenham feito chuchadeira de uma coisa tão séria! Lastima que a Torre tenha vindo publicamente manifestar a sua discordância acerca do inocente divertimento do senhor marquês! Lastima que nós próprios, caro leitores, não possamos concordar com aquele prodígio que saiu da cabeça do titular de Cuevas!

Não há dúvida trata-se de um génio incompreendido como todos os génios, pelo menos pelos seus contemporâneos. Que posteridade o compreenda!... (Por mim, o sr. marquês faria o baile, mas acabava na cadeia ou no manicómio). Será estupidez, será provincianismo! E com este parêntesis é melhor pôr ponto final.

RAMOS DE ALMEIDA

HÁ 30 ANOS

O Par'amento vai ser convocado?

«O Parlamento vai ser convocado ainda este mês?» perguntava o «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1923 ante a notícia de que o sr. Velhinho Correia ia apresentar na reunião dessa tarde, em Belém, projectos com que os ministros, seus colegas, concordariam, alvitando, porém, uma convocação do Parlamento para os discutir amplamente, salvando assim todas as responsabilidades do Governo. Quando reúne o Parlamento? Ainda este mês, extraordinariamente.

Por mais inteligente que um homem seja

carece de conselho alheio.

Aceite um bom conselho: visite a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

MORREU EM ESPANHA

uma princesa Bourbon

MADRID, 12.—D. Mercedes da Baviera e Bourbon morreu ontem em Madrid devido a um ataque cardíaco. A senhora tinha 42 anos de idade.

Filha do príncipe Fernando da Baviera e de sua primeira esposa, a princesa Maria Teresa, que era irmã do falecido ex-rei Afonso de Espanha, D. Mercedes casou-se em Gory com um nobre georgio, o príncipe frakly de Bagration. Seu marido, de 44 anos de idade, naturalizou-se espanhol em 1947. Tinham dois filhos, uma rapariga e um rapaz.—(R.).

Um roubo em Londres

no valor de 9 mil libras

LONDRES, 12.—A Polícia da cidade de Londres está hoje a proceder a investigações sobre um roubo de joias no valor de 8.000 libras e de notas de Banco no total de 1.000 libras, do escritório da Corona Overseas Limited, da City de Londres, firma de exportação, especialmente para o Médio e Extremo Oriente. O cofre tinha sido arrombado, depois de cortadas as barras de aço de protecção de uma janela, na retaguarda do edificio.—(R.).

EXIJA SEMPRE
PEÇAS *Ford* LEGÍTIMAS
 PARA ECONOMIZAR TEMPO E DINHEIRO

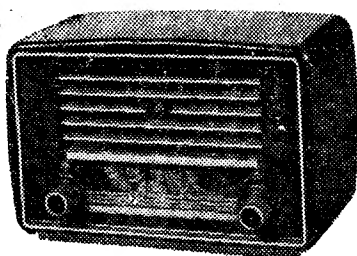
TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
 ARTRÍTICOS, RENAIIS E HIPERTENSOS
 — BALNEÁRIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
 PISCINA COBERTA E AQUECIDA
 CASINO—TÊNIS—FESTAS

Abertas até 31 de Outubro



Modelo S-306-U

Esc. 1.850\$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

DOMINGO, 13
 EXPRESSO-POPULAR a
ESPINHO E AVEIRO

Preço 95\$00

HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
 sio às 7-15.

Regresso á mesma estação ás 1-00.

Inscrição na Secção de Informa-
 ções da Estação de Lisboa-Rossio
 (Telefones 33180 e 33187).

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

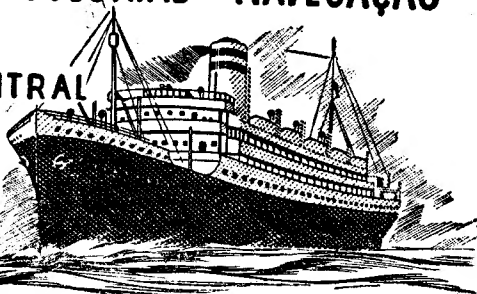
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
 95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-
 se actualmente na Guarda, no
 Café Mondego.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA
 DA
AMERICA CENTRAL
 PAQUETE

“Serpa Pinto”



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VÍÇO e FUNCHAL
 RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇÃO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM

30 DE SETEMBRO

13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

VOSS 1953

PARA MAIOR RAPIDEZ
 E PERFEIÇÃO EM TODOS
 OS TRABALHOS
 DACTILOGRÁFICOS



A MÁQUINA DE ESCREVER DE
 LONGA VIDA, RÁPIDA, SUAVE E DE
 LINHAS MODERNÍSSIMAS. DE MANEJO
 MUITO FÁCIL COM TECLADO NORMAL

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES

SOCIEDADE DO RIBEIJO, LDA

SEÇÃO COMERCIAL

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13, 2º — TEL. 26992 — LISBOA

Agentes no distrito de Santarém
 CARLOS DO ROSARIO PAES
 CABRAL

Distrito de Évora
 SANTOS JOSÉ METROGOF
 Rua Elias Garcia, 16-18

PELES

DAVID KIT

Tendo terminado a estação de In-
 verno, DAVID KIT convida a sua
 Ex.ma Clientela para aproveitar a
 época de menos trabalho a fim de
 modificar os seus casacos pelos mo-
 delos mais modernos. Para a próxi-
 ma estação. A Casa David Kit já
 possui modelos preparados para o ano
 de 1954; e fará, para tais modifica-
 ções, preços muito mais baratos do
 que aqueles que costuma fazer na
 época própria.

As Ex.ªs Clientes podem, queren-
 do, aproveitar também esta ocasião
 para mandar guardar as suas peles e
 confecções nas Camaras de ar que a
 Casa David Kit possui. depois de
 limpas, arranjadas e transformadas.
 efectuando o respectivo pagamento
 quando mandarem buscar essas con-
 fecções, no principio de Inverno.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Tele-
 fone 48089.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
 RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
 Travessa Nova de S. Domingos, 9,
 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

APROVEITE O 75.º ANIVERSÁRIO
 DA

GENERAL ELECTRIC

PARA ADQUIRIR UM
FRIGORÍFICO G. E.
 PELO PREÇO DE UM
 FRIGORÍFICO BARATO



UM FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Cadillac — Buick — Oldsmobile
Chevrolet — Vauxhall
Opel — Bedford

50 operários especializados por M. MATEUS

Todo o Ferramental • Peças de origem

Orçamentos grátis

OFICINAS COTAL Telef. 43731-43333

Rua Artilharia Um, 105-105-A

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
 e 49671

Conforto moderno, telefones
 nos quartos, ambiente e servi-
 ço de bom hotel.

Defenda-se do calor!

A C. P. oferece-lhe viagem aprazi-
 va no «Foguete», que tem ar condi-
 cionado e circula entre Lisboa e Por-
 to diariamente.

Comodidade — Segurança — Velo-
 cidade.

Festas a Nossa Se- nhora da Boa Viagem

(nos dias 12 a 16 de Setembro
 de 1953)

A C. P. vende para a estação da
 Moita bilhetes especiais a preços re-
 duzidos, das estações e apeadeiros
 desde Lisboa (Terreiro do Paço) até
 Vendas Novas, até Seixal, até Mon-
 tijo e até Grandola e da estação de
 Évora.

Por exemplo—preços de bilhetes de
 ida e volta, em 3.ª classe, de:
 Lisboa (Terreiro do Paço) 7560
 Setúbal 8540
 Évora 43560
 Os bilhetes vendem-se nos dias 12
 a 16 do corrente.

O regresso pode efectuar-se até ás
 12 horas do dia seguinte ao da sua
 aquisição.

+Página da MULHER+

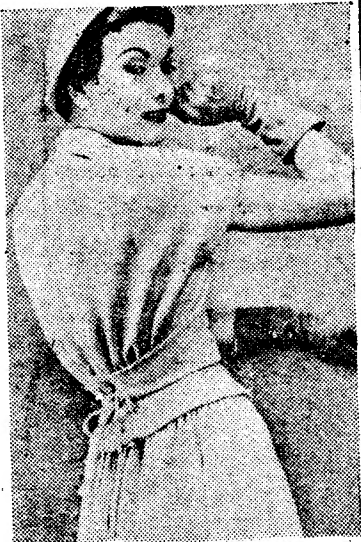


A ESQUERDA, vestido de tecido xadrez verde e branco com punhos de linho branco e cinto de camurça verde escura.

AO CENTRO, vestido de seda estampada verde e azul escuro.

A DIREITA, saia e casaco de fazenda leve diagonal. O casaco tem o decote em bico, avivado a branco.

Um modelo de Jean Després



Um elegante vestido que se deve á imaginação criadora de Jean Després. Foi executado com «jersey» de Racine que se prestou lindamente aos efeitos desejados pela sua maleabilidade.



A pedido de uma leitora publicamos este elegante modelo de vestido para jantar. Os seus moldes feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20\$00 pagos adiantadamente.

Pergunte para saber

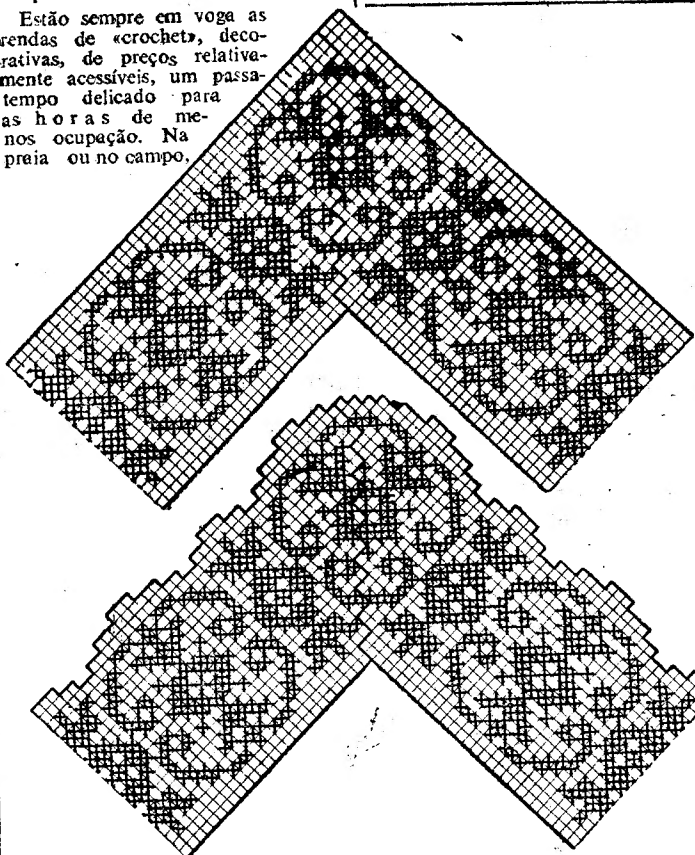
LEITORA ESTRANGEIRA — Aconselhamos que execute a colcha de «crochet» com quadrados que, ligados uns aos outros, formem um desenho gracioso e moderno. A linha Mercer corrente n.º 30 branca ou escura e agulha de espessura correspondente são as mais recomendáveis para esse efeito.

Podemos fornecer-lhe o desenho que lhe interessa para a colcha de «crochet» mediante a quantia de 8\$00 que nos deve ser enviada adiantadamente. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança, que importa em 3\$50.

ELSA. ALGARVE — Para preparar umente de tomate que possa guardar até ao próximo Verão, escolha tomates maduros; lave-os bem; tire-lhes a pele, os pedúnculos e as sementes; passe em passador fino, ou máquina própria, toda a polpa; escorra o líquido das sementes e peles e junte á massa. Por cada quilo de calda assim preparada junte um grama de ácido salicílico. Misture tudo bem, deite em garrafas, deixando a massa á distancia do gargalo oito centímetros. Deite depois azeite cobrindo a massa numa altura de três ou quatro centímetros e deixe as garrafas destapadas até ao dia seguinte. Ponha-lhes depois rolhas vulgares de cortiça.

Renda e entremeio para toalha de mesa

Estão sempre em voga as rendas de «crochet», decorativas, de preços relativamente acessíveis, um passatempo delicado para as horas de menos ocupação. Na preia ou no campo.



de dia ou de noite, nos serões de Inverno, não é verdade que o «crochet» é um excelente companheiro? Pois aqui damos ás leitoras mais

um motivo de trabalho, uma renda e um entremeio para toalha de mesa, cujo esquema poderá ser encontrado, no tamanho natural, na nossa colecção de Folhas de Desenho. Poderá ser fornecida, nas condições habituais, na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

Um bonito penteador



A «toilette» do quarto merece tanto as atenções da mulher elegante como qualquer outra. A mulher casada, sobretudo, deve ter o cuidado de «parecer bem», de «estar bem», aos olhos de seu marido, sejam quais forem as horas de convívio. Para uma noiva, por exemplo, damos hoje este modelo de penteador, de um tecido leve e vaporoso, que tanto pode ser o «nylon», como o «romain», o «georgette» ou qualquer outro.

E' feito em tecido levemente em viés e franjado a partir do «empiétement» do peito, todo em renda de Bruxelas, valenciana — ou de qualquer outra, de acordo com as posses de cada um...

A manga é também franzida e guarnecida, como a gola da mesma renda e, aí como também no decote, remata com laços de fita.

A cor preferida é, evidentemente, o branco imponderável.

CULINARIA

Torta de frutas

125 grs. de farinha; 125 grs. de manteiga; meio litro de mosto; 2 maçãs; 2 peras; 4 pêsegos.

Prepara-se uma massa meio folhada deitanda a farinha numa vasilha vidrada e misturando-a com um pouco de água tépida temperada com sal. Amassa-se bem deixando-a ficar um pouco dura. Põe-se na tábua polvilhada de farinha e estende-se com o rolo. Estende-se sobre ela uma parte da manteiga amolecida. Dobra-se a massa, passa-se com o rolo, volta a barrar-se de manteiga e a dobrar, repetindo-se 5 vezes esta operação. Forra-se com esta massa uma forma untada com manteiga e leva-se a cozer em forno forte. Entretanto, descascam-se 2 maçãs, 2 peras, 4 pêsegos, cortam-se em quartos e levam-se ao lume a cozer em meio litro de mosto de uvas até que fique reduzido a um terço. Quando a torta estiver cozida e as frutas também, dispõem-se estas graciosamente dentro da torta, colocando intercalados os quartos de maçãs, peras e pêsegos, em redondo, como se fossem gomos, e rega-se tudo com a calda reduzida.

Doce de tomate

1 quilo de tomates; 1 quilo de açúcar; 1 vagem de baunilha.

Lavam-se os tomates e em seguida mergulham-se em água a ferver durante uns 10 minutos. Depois pas-

sam-se pela peneira, pesa-se o polme obtido e toma-se igual peso de açúcar. Misturam-se, junta-se a baunilha e leva-se ao lume a ferver, mexendo sempre, até chegar ao ponto de espandana. Se o doce for para guardar, deve deixar-se o ponto do açúcar mais preso. Distribui-se em tacinhos ou conserva-se em frascos.

SEDA estampada



Ainda é tempo, leitora, de pensar em fazer as suas ultimas «toilettes» de Verão. Este modelo, de seda estampada, marca pela singeliza e elegancia da sua linha moderna, acentuada pelo desafogo do recorte.

BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER

A antiga e sempre renovada

SINGER

DE ZIGUEZAGUE

cose, caseia, cerze, prega botões, borda automaticamente e faz toda a espécie de costura ornamental.



MARCA REGISTRADA DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

ULTIMA NOVIDADE: A máquina de ZIGUEZAGUE com todas as suas peças internas no famoso aço SINGER, mas com o exterior em excelente duralumínio, o que a torna muito mais leve. E' incluída numa maleta portátil.

SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER

DESPORTOS

FUTEBOL

O «Torneio Quadrangular» principia amanhã no Estádio

A segunda jornada de futebol da presente temporada tem no Estádio Nacional um dos seus grandes atractivos: a primeira jornada do «Torneio Quadrangular» que, como é sabido, reúne as equipas do Belenenses, Benfica, Porto e Sporting.

A tarde de amanhã, no Jamor, tem, realmente, interesse, pois não é fácil juntar num programa as quatro mais categorizadas equipas do futebol nacional. Há, portanto, motivo para acreditar que o Estádio Nacional venha a registar mais uma enchente, pois é de aguardar que os quatro grupos, empenhados na conquista dos troféus instituídos—taças «Lisboa» e «Porto», venham a empregar-se a fundo, fornecendo aceitáveis exhibições, considerando que estamos no começo da temporada. Nada menos de 16 jogadores que foram convocados para os treinos da selecção nacional vão pisar amanhã a relva do Jamor, razão que, por si só, justifica amplamente uma ida ao magnífico Estádio Nacional.

O sorteio designou os adversários da seguinte maneira:

Benfica contra Belenenses
Sporting contra F. C. Porto

O primeiro desafio realiza-se às 15 horas, e o segundo, às 17. No intervalo do jogo entre «encarnados e azuis» realizar-se-ão tentativas de «records» em atletismo.

Dois bons desafios em Évora

Évora recebe amanhã a visita de três das equipas que estão a disputar o «Torneio dos Cinco»: Barreirense, Oriental e Vitória de Setúbal, as quais se junta o Lusitano local. Faltam, portanto, o Atlético.

A iniciativa foi bem acolhida e deu-nos já uma agradável reunião no último domingo, no Barreiro. A de amanhã, também, oferece motivos de agrado, com o programa assim elaborado:

Barreirense c. Oriental
Lusitano c. Vitória de Setúbal

As equipas têm condições para fornecer dois encontros e os eborenses, que «comandam» a classificação, vão ter tarefa difícil para não perder a sua posição.

Começa o «Nacional» da 2.ª Divisão

Vinte e oito das quarenta equipas que estão interessadas no campeonato nacional da 2.ª Divisão começam amanhã a sua árdua tarefa. As restantes só no dia 20 são chamadas à liça.

E' inegável que a competição, desta vez em novos moldes que deram cabo do «maratona»—era assim que se considerava o torneio—está a despertar grande interesse. Muitas das equipas procuraram reforços, alguns de sensacção, além de que se torna necessário acautelar interesses, com vista ao campeonato do próximo ano.

Os encontros de amanhã são os seguintes:
Zoupa Nrtie—Tirsense-Famalicão; Spt. La-

meço-S. C. Vila Real; Vianense-Espinho; Beira Mar-Leixões; Gil Vicente-Salgueiros; Chaves-Sanjoanense; e Oliveirense-Académico Viseu.

Zoupa Centro—Elvas-Peniche; Estoril-Aroios; U. Coimbra-S. L. Olivais; Marialvas-Naval 1.º de Maio; Torriense-Caldas; Casa Pia-T. Novas; e Leões-Portalegrense.

Todos os desafios se iniciam às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. O Estoril apresenta o campo do Lumiar-A.

HOQUEI EM PATINS

Com vitórias normais dos favoritos, a Amadora voltou a perder

Realizaram-se ontem, à noite, nada menos do que cinco encontros, a contar para o Regional do Sul de hóquei em patins. Admitimos que o jogo da Amadora com o Mundet pudesse constituir o melhor espectáculo, não só pelo equilíbrio de valores, como também e principalmente, porque a Académica tinha nessa partida uma boa oportunidade de conquistar a sua primeira vitória. Não sucedeu assim, e a posição dos clubes do fim da tabela manteve-se, com a Amadora perigosamente em último, a três pontos dos seus vizinhos mais próximos. Perdida esta oportunidade, será difícil que os académicos consigam fugir à baixa de divisão.

Amadora, 4-Mundet, 6—Com 2-0 ao intervalo, a Amadora chegou a dar a sensação de que podia vencer, até porque o acerto dos elementos da defesa—com relevo para Vincent—era bom prenúncio para a segunda parte.

No entanto, logo que os seixalenses obtiveram o primeiro gol, os visitados acusaram o perigo. Com o empate, então, principiaram a não se entender. Embora demonstrando vontade de contrariar os números do marcador, os amadorenses não tiveram a calma precisa em vários lances decisivos—em especial Manuel Ferreira—nem a sorte dos acontecimentos os favoreceu.

Valendo-se, principalmente, do valor individual de Cavalheiro, o Mundet foi obtendo os pontos que lhe garantiram o triunfo, acabando por merecê-lo em absoluto.

A Académica tentou ainda reagir, mas nada mais conseguiu reduzir a vantagem dos vencedores por duas vezes.

Em 2.ªs categorias ganhou a Amadora por 4-3.

Os outros jogos—Nos restantes encontros ganharam todos os favoritos, como se admittia, com os seguintes resultados:

Benfica, 10—C. U. F., 0
P. d'Arcos, 10—Cascais, 2
C. Ourique, 6—F. Benfica, 2
Oeiras, 1—Sintra, 5

E' de notar a boa resistência oferecida pelo Futebol Benfica ao Campo de Ourique que, ao intervalo, não ia além de 2-1.

Benfica e Paço de Arcos conseguiram marcas volumosas e bem elucidativas, sendo, no entanto, mais valiosas a dos «encarnados», dada

a posição dos barreirense, em comparação com a do Cascais.

* * *

A próxima jornada efectua-se no dia 15, com os encontros Cascais-Mundet e Amadora-C. Ourique.

«BADMINTON»

Os dois melhores do S. L. Évora na fase final

Ontem, à noite, ficaram apurados para a fase final os dois melhores representantes do S. L. Évora, António Barreto e Cabeça Ramos.

O encontro que os pôs frente a frente, a abrir a sessão, a quinta da série para as eliminatórias da prova de singulares-homens, efectuada no ginásio do Triângulo Vermelho, não correspondeu inteiramente à expectativa, embora ambos tivessem confirmado a categoria revelada anteriormente. O conhecimento que cada um tem do jogo do outro talvez tivesse tido influência na maneira de actuar de ambos, não atingindo o encontro, por isso, o nível que se esperava.

Henrique Pinto jogou ontem pela primeira vez no torneio e venceu muito bem o adversário, José de Oliveira, que lhe deu boa réplica. Também Fernando Rocha se exibiu com agrado, revelando progressos.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

António Barreto (S. L. Évora), v. Cabeça Ramos, do mesmo clube, por 8-15, 15-6 e 15-6; João Anfas (T. Vermelho), v. Nuno de Castro (C. I. F.), por 15-13 e 15-13; Julio Rodrigues (C. I. F.), v. Henrique Carmona (T. V.), por 15-13 e 15-13; Cabeça Ramos (S. L. Évora), v. Luís Lopes (T. V.), por 15-1 e 15-3; Henrique Pinto (L. Ginásio), v. José de Oliveira (Ateneu), por 15-10 e 16-14; Fernando Rocha (E. Império), v. Nuno de Castro (C. I. F.), por 15-8 e 15-2; António Barreto (S. L. Évora), v. Luís Lopes (T. V.), por 15-5 e 15-2.

A prova prossegue hoje, às 21 e 15, no mesmo local, com os jogos correspondentes à sexta jornada. Os encontros marcados são os seguintes:

Anibal Rebelo (E. Império)-Manuel Viana (C. I. F.); Fernando Dinis (S. L. Évora)-Sales da Silva (E. Império); Vasco Pinto (Sintrense)-Ferreira de Almeida (S. L. Évora); Anibal Rebelo (E. I.)-José M. Valido (Sp. Oeiras); Fernando Dinis (S. L. Évora)-Vasco Pinto (Sintrense); José M. Valido (Sp. Oeiras)-Manuel Viana (C. I. F.); Sales da Silva (E. I.)-Ferreira de Almeida (S. L. Évora).

Futebol Estadio Nacional

ALMOCAR E JANTAR BEM
MARISCOS E CERVEJA A COPO
RESTAURANTE MARGINAL em Algés
TELEF. 705

Retiro esplanada aberto até às 2 da madrugada

(Em frente à paragem dos autocarros)

VELA

Representação de Angola na Semana Internacional da Vela

LUANDA, 12.—Informa a Imprensa desta cidade estar assente a deslocação à Metrópole dos velejadores de Angola, que irão participar na próxima Semana Internacional da Vela. No paquete «Mouzinho» seguem para Lisboa os três «snipes» que serão tripulados pelos representantes da M. P. de Angola, naquela competição internacional. Referindo-se ao facto, o «Diário de Luanda» diz que a ida à Metrópole dos nossos velejadores tem o alto patrocínio do Governo-Geral de Angola. Deu também o seu apoio à deslocação das equipas de vela, a Companhia Colonial de Navegação, que, devido à intervenção do inspector, comandante Albuquerque de Castro, concedeu o transporte gratuito dos três «snipes». Os velejadores, acompanhados pelos dirigentes, devem seguir, de avião, para a Metrópole.—(L.).

SOCIEDADE «ESTORIL»

TORNEIO QUADRANGULAR 1953/54 no ESTÁDIO NACIONAL ÀS 15 E ÀS 17 HORAS

No próximo dia 13 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré à estação do Estádio, desde as 13-28 horas às 16-07 e desde o fim dos desafios, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4\$00, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica.

Alterações ao Cartaz Horário H. 33 no dia 13 de Setembro de 1953

1.º—Serão suprimidos os comboios:
Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27. Descendentes: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, às 15-33 e 17-16, e 2404, que parte de Cascais às 19-55.

2.º—Serão reunidos desde Oeiras os seguintes comboios:
Descendentes: 2504 e 2552—2506 e 2554, partindo de Oeiras, respectivamente, às 18-45 e 19-45 com paragem em todas as estações até Alges.

3.º—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Caxias os comboios:
Ascendente: 15, que partirá de Cais do Sodré às 14-06. Descendente: 1012, que parte de Cascais às 18-30.

4.º—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada os comboios:
Ascendente: 1009, que partirá de Cais do Sodré às 19-51. Descendente: 12, que parte de Cascais às 14-40.

Lisboa, 7 de Setembro de 1953.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A COMERCIANTES E PARTICULARES CASCAIS RICO E IMPORTANTE LEILÃO

Para venda imediata do RIQUÍSSIMO PALACETE SOLARENGO COM RICA CAPELA e todo o IMPORTANTE E VALIOSO RECHEIO DE FINO E INVULGAR CONJUNTO que guarnece as 22 amplas divisões desta distinta habitação da

RUA LATINO COELHO, N.º 12

(Frente à Cidadela e à Igreja de Nossa Senhora da Conceição)

Amanhã, às 15 e às 21 horas

E DIAS SEQUINTES

PELAS MAIORES OFERTAS

Será Vendido todo o Valioso Recheio de Rico Mobiliário

antigo e moderno, pianos de bons autores, bilhar completo, lustres de cristal, carpetes persas e outras, valiosas pratas, jarrões da China, bronzes assinados, quadros a óleo e gravuras antigas, cristais, maples estrangeiros, relogios franceses, serviços de finas porcelanas orientais e europeias, etc., conforme anúncio descritivo do «Diário de Notícias» de hoje.

N. B. — O PALACETE DE RIQUÍSSIMA CONSTRUÇÃO, com 22 amplas divisões, terreno anexo com jardim, quintal com videiras e árvores de fruto e BONITA CAPELA ANTIGA, com primoroso altar com imagens, Pulpito, Sacristia com respectivas dependências, SERÁ POSTO EM PRACA NUM SO LOTE, NA 2.ª FEIRA, DIA 14, ÀS 15 HORAS PREFIXAS.

A importante almoceda é feita pela antiga agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª DA

Telefones 4 5347, 7 5722

Sob a direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE

TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei. curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA. Telefone 40373



CORONEL

Francisco José da Fonseca

Coutinho de Castro

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Mariana Reynolds da Fonseca Coutinho de Castro e família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido Marido e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Basílica da Estrela para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª 4.ª e 6.ª, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos.
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CIVIL

ANUNCIO

O Dr. Manuel Jaime, da Costa Sousa Marques, Juiz de Direito deste Juízo

Faz saber que por este Juízo, 3.ª Secção e pelos autos de Execução Sumária em que é Exequente Manuel Martins dos Reis e executado António Julio Feio Borges, se há-de proceder no próximo dia 13 de Outubro, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta publica da quota que o executado possui na Recauchutagem Borges, Lda., com sede na Rua do Telhal, n.º 5, a qual será posta em praça pelo valor de 23.000\$00.

Lisboa, 29 de Julho de 1953.

O Juiz de Direito—(a) Sousa Marques.

O Chefe da Secção—(a) Francisco Branquinho.

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente o lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

DE LUTO

Coronel Francisco Coutinho de Castro

Faleceu o sr. coronel Francisco Coutinho de Castro, de 66 anos, da arma de Cavalaria, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Mariana Reynolds da Fonseca Coutinho de Castro. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da basílica da Estrela para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria de Jesus Gonzalez Fragoso

Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Gonzalez Fragoso, de 67 anos, natural de Carzedade de Anóias (Pinhal do Norte), casada com o industrial sr. José Antunes Fragoso, e mãe do sr. Henrique Antunes Fragoso. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se hoje da sua residência, Largo do Directorio, 13, 1.º, para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

D. Augusta Nascimento Costa

Na sua residência, Travessa da Espera, 15, 3.º, faleceu a sr.ª D. Augusta Nascimento Costa, mãe dos industriais de vulcanização, srs. Justo António Costa e António Nascimento Costa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da morada acima para o cemitério do Lumiar.

António Luis de Brito

COVILHÃ, 11 — No cemitério do Alto de S. Sebastião, foi hoje sepultado o solicitador sr. António Luis de Brito, de 44 anos. Era casado com a sr.ª D. Benedita dos Santos Brito e pai das meninas Elga e Noémia dos Santos Brito. O sr. Luis de Brito foi desportista.

Dr. Julio Augusto de Melo Cabral

TONDELA, 11 — Faleceu o sr. dr. Julio Augusto de Melo Cabral, de 57 anos, subdelegado de saúde aposentado, natural do concelho de Mangualde, casado com a sr.ª D. Emilia Pereira Marinho Melo Cabral, pai da sr.ª D. Maria Teresa Marinho Melo Cabral e do sr. João Marinho de Melo Cabral, estudante, irmão das sr.ªs D. Maria do Céu Melo Cabral Ferrão e D. Aurora de Melo Cabral Domingos, e dos srs. João Augusto de Melo Cabral, professor primário aposentado, António Augusto de Melo Cabral, comerciante em Mangualde; José Augusto de Melo Cabral, chefe dos C. T. T. de Viseu; Manuel Augusto de Melo Cabral, tenente-coronel aposentado, e Anibal Augusto de Melo Cabral, tesoureiro das Instituições Sociais de Menores do Ministério da Justiça; e cunhado dos srs. Anibal Nunes Ferrão, comerciante em Mangualde; Joaquim José Domingos, escrivão de direito em Beira (Moçambique) e Manuel Ferreira da Silva, proprietário no Porto.

Foi um grande amigo das instituições locais e colaborou nos jornais desta vila.

O funeral foi extraordinariamente concorrido.

Tieres Rodrigues Lisboa

VILA REAL, 11 — Para o cemitério de Santa Iria, realizou-se o funeral do sr. Tيير Rodrigues Lisboa, solteiro, de 40 anos de idade, filho do sr. Domingos Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

PAÇO D'ARCOS



FILIPPE TAYLOR

FALECEU

Adelaide da Purificação Oliveira, Maria de Jesus Oliveira Aguiar, Nicolau Taylor e esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da Avenida Marquês de Pombal, 4, 2.º, em Paço d'Arcos, para jazigo no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA MAGNO

Túnel ou ponte para atravessar o Tejo?

As duas soluções completam-se

Está nomeada pelo Governo uma comissão de técnicos para se pronunciar em tempo determinado sobre este magno problema, da ligação entre as duas margens do Tejo, que há muito devia estar resolvido, desde que foi resolvido o do Douro, no Porto, que teve muita antecipaça de preferência sobre a capital.

Como estou certo de que vi e passei durante os 36 anos da minha carreira, mais tuns e pontes da Europa e da América que todos os membros da comissão, vou, mesmo sem ser engenheiro, dizer despretensiosamente o que penso sobre o importante assunto.

A meu ver, em Lisboa são necessárias as duas modalidades—e tê-las-á mais tarde ou mais cedo—um túnel sob o Tejo e uma ponte. Um não substitui a outra, porque tendo o trânsito de ser rodo e ferroviário, não se pode fazer todo pelo mesmo túnel, que teria de ser desmedidamente largo e perigoso. A não ser que se construíssem ao mesmo tempo dois túneis, como um binóculo, um para automóveis e peões, e o outro para os comboios de ligação directa e rápida entre o Norte do País e o Algarve, por Cacilhas, que já devia existir, e não pelo Barreiro com 45 minutos de morosa travessia do rio, algumas vezes paralisada pelo nevoeiro!

Como provei no meu livro «Visão duma Lisboa mais bela», em 1947 (páginas 120-135), nunca haverá nem teleférico nem ponte penicil no centro de Lisboa, pelas suas enormes dificuldades, carestia, grande largura entre as margens aproveitáveis, grande perigo e caríssima manutenção. Essa modalidade não serviria para caminho de ferro, o que a afasta *ipso facto*.

O uso no Tejo de *ferry-boats* de transporte, além de deficiente, é falso, porque, quando muito, podíamos chamar-lhes *cargo-boats*. Dos *ferry-boats*, o nome o diz: têm sempre dentro linhas férreas, às vezes quatro, para transportar comboios inteiros sem trasbordo de passageiros e carga, de uma para a outra margem ou costa, seguindo logo os comboios que transporta. Encontram-se por toda a parte. Passei os seguintes, muitas vezes a dormir e sem dar por tal: entre as ilhas da Dinamarca, duas linhas entre este país e a Suécia, entre a Alemanha e a Suécia (o mais longo: 4 horas do mar Báltico, Sassnitz-Treleborg), entre Messina e a Calábria e entre a França e a Inglaterra (Calais-Dover).

Até a forma de acostagem no Tejo é errada e demorada: o verdadeiro *ferry-boat* não dá voltas porque tem duas prós, andando para ambos os lados indiferentemente e entrando sempre em cais acostáveis em forma de U e perpendiculares à margem do rio.

Para quem duvide da possibilidade do túnel, direi que os metropolitanos de Paris e Londres atravessam frequentemente o Sena e o Tamisa sem se dar por isso.

Dirão que são rios mais estreitos, mas isso não tem importância, se pensarmos que até na tneis sob mares como o de Hudson e outros, além de que o que atravessará o Canal da Mancha—30 milhas—está há muito estudado e decidido, não tendo sido construído pelas dificuldades resultantes de duas grandes guerras.

Os túneis que citei são só para linhas férreas. Passei, porém, dois monumentais para trânsito rodoviário e de peões: o do Poplar, em Londres, sob o Tamisa, e o de Hamburgo, sob o Elba. Para o primeiro entra-se e sai-se por meio de rampas; o de Hamburgo tem nas extremidades possantes e profundos elevadores que levam até ao túnel mesmo os maiores camiões que existem e completamente carregados! É isto o que precisa o nosso Tejo em Lisboa.

Quanto à ponte, a dificuldade aumenta. Não creio que cheguemos a ver em Lisboa uma como a do Porto com um só arco. A largura do rio é grande e, depois, exigiria as precauções que tomam os comboios no Porto porque, como lá dizem: a ponte D. Luís chia, e a de D. Maria... pia! Depois os comboios não poderiam passar pelo tabuleiro superior, à altura do Alto de Santa Catarina, porque seria preciso modificar a estrutura da cidade alta para lá chegarem os comboios. Para passarem

por um tabuleiro inferior, ao nível das margens, seria preciso pégões o o rio, de impetuosa corrente, tem 47 metros de profundidade e fundo de lodo, além de que impedia a navegação.

A resolução do problema é, a meu modesto ver, apenas esta: túnel até Cacilhas, e a ponte mais abaixo do rio, onde ainda se pudesse aproveitar a ligação ferroviária existente de Campolide por Alcantara para a Outra-Banda e até Cacilhas e de ali para o Barreiro e Algarve.

Ora, para esta ponte, que podia ter aspecto monumental de Porta de Lisboa (até com utilidade estratégica) há um belo modelo—a «Tower Bridge» a Ponte das Torres, em Londres. Esta longa ponte é dividida em 3 sectores: duas rampas fixas, partindo das duas margens até às duas torres que se elevam a meio do rio em parte menos funda, e um tabuleiro entre ambas as torres, que se eleva electricamente durante certas horas do dia para dar passagem aos navios. Em cima, no alto das torres, há outro tabuleiro fixo e muito alto só para peões, os quais sobem para ele por meio de elevadores colocados no interior de cada torre. O mesmo sistema, mas sem torres, se encontra nos canais de Copenhague e creio que da Holanda.

Uma tal ponte seria até um atractivo turístico.

Só do modo que aponto, com vias fáceis e rápidas de comunicação entre as duas margens, sem obstáculo algum de nevoeiro ou temporal, se conseguia descongestionar a capital, que teria um bairro popular e industrial ao Sul do Tejo, para onde deviam pouco a pouco transferir-se todas as fábricas, depósitos, armazéns e até estaleiros que desfilam a cidade tendo-lhe roubado a sua feição característica, tão bem aproveitada em todas as capitais banhadas por um rio, como: Londres, Paris, Berlim, Budapeste e até Sevilha, cujas margens são belas avenidas arborizadas, naturalmente sem depósitos de petróleo inflamável que constituem um perigo para a população.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

5 PINTORES FERIDOS A BORDO

por se ter partido uma prancha

Quando hoje se encontravam a pintar um tecto do porão do vapor «Amboim», atracado à muralha da Rocha do Conde de Obidos, devido a ter-se partido a respectiva prancha, caíram, da altura de sete metros, Jorge da Silva Marques, de 24 anos, Casal Ventoso de Baixo, 71, rés-do-chão; Augusto da Silva Godinho, de 43 anos, páteo dos Bonecos, à Rua das Fontainhas, 5, 1.º; Amadeu Pires, de 32 anos, Rua do Meio, à Cascalheira, 18 rés-do-chão; Frigido Gomes da Silva, de 26 anos, Rua Silva Carvalho, 191, e Claro Duarte, de 48 anos, Rua da Costa, 124, 2.º, todos trabalhando no picanço.

Conduzidos em ambulâncias ao Hospital de S. José, todos ali receberam tratamento, recolhendo depois a suas casas, o Amadeu Pires e o Gomes da Silva. Ficaram internados, na sala de observações, Claro Duarte, que sofreu fractura de um pé e contusões nas costas; o Augusto Godinho, que fracturou as pernas; e o Jorge Marques, que fracturou um braço.

A cedência do draga-minas

pelos Estados Unidos a Portugal

A bordo do petroleiro «Sam Brás», que larga amanhã do Tejo, seguem para Nova York os tripulantes do nosso draga-minas «Vila do Porto», o quarto navio daquela classe da serie cedidos pelos Estados Unidos a Portugal, que deve ser ali entregue no fim do corrente mês.

O comandante será o 1.º tenente Molarinho do Carmo, que, dentro de dias, segue de avião para os Estados Unidos.

O quinto draga-minas da mesma serie, o «Santa Cruz», será entregue em Novembro próximo.

EXTERNATO DE ALVALADE

Alvár n.º 276 — TODOS OS CICLOS

Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA — CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Abertura das aulas: 1 de Outubro

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

A vila de Palmela

deseja progredir
e manter viva

a sua autonomia

PALMELA, 8.—Causou certa inquietação o descontentamento nos habitantes desta antiga, laboriosa e histórica vila, a notícia há tempos sugerida por um officio do Governo Civil à Camara Municipal, dizendo que se tornava necessária uma revisão nos limites deste concelho, na parte que confina com os limites do de Setúbal, a qual em nada beneficiaria os contribuintes neles abrangidos, e muito prejudicaria a economia e as finanças do concelho de Palmela.

Em 1855, perdeu este povo a sua autonomia administrativa, estando mais de 70 anos sob a tutela do seu vizinho e descendente concelho de Setúbal, da qual sentiu os piores efeitos, e desmandos políticos, tão cruelmente assinalados por assaltos, roubos e incêndios, em 1910, nas igrejas, nos conventos e no edificio da Camara Municipal de Setúbal, no qual ardeu todo o valioso arquivo, bem como a Biblioteca Municipal de Palmela; o seu heráldico estandarte, riquíssimo mobiliário antigo, etc., etc.

No Parlamento e em jornais, reclamou-se numerosas vezes a emancipação do concelho e a sua restauração, na plenitude dos seus direitos e limites, consignados em acta da Junta de Freguesia de S. Pedro de Palmela, da sessão de 31 de Julho do ano de 1867, que discrimina a anexação da freguesia de S. Pedro de Marateca; e que constituíam o antigo concelho de Palmela, já então anexado a Setúbal.

Abre-se aqui um parentese para uma homenagem à memória de duas figuras que se destacaram na defesa da nossa causa: o general Amílcar Mota e o contra-almirante Jaime Afreixo.

A grande prova de que os Palmelenses eram merecedores do que pediam, consiste em que o seu actual concelho, onde tudo estava por fazer, é hoje um dos mais florescentes do distrito de Setúbal; com as suas finanças, melhoramentos de toda a natureza já executados, e outros em via de conclusão sem a necessidade de quaisquer empréstimos que onerem os seus contribuintes.

Parece que isto desperta certas cubições de áreas territoriais, como aliás já aconteceu por força do decreto n.º 12.465, de 11 de Novembro de 1926, que restaurou o nosso concelho e, dos decretos n.ºs 13.747 e 15.004 que estabeleceram novos limites pelos quais cedeu obrigatoriamente aos concelhos da Moita e Setúbal, os territórios então reclamados por estes.

Pretende-se agora outra delimitação, com prejuizos novos para os contribuintes e a economia geral deste povo, sempre ordeiro e trabalhador, o qual, em face do cerceamento de receitas, e esbulhado dos seus direitos, pensa desde já em lavar os seus protestos.

Todavia, coerentes com os princípios de coordenação política e administrativa, e em obediência a um officio emanado do Governo Civil de Setúbal, a Camara de Palmela nomeou um seu delegado para uma comissão de rectificação dos seus limites, presidida pelo sr. major Ismael Joaquim Spinola, a qual, depois de porfiados trabalhos, e já de acordo em novos limites, elaborou o seu relatório, pelo qual o Município de Palmela cede a Setúbal, em troca, uma área embora aproximadamente igual, mas muito superior—no valor das suas quintas, e laranjais—e em material colectável. Quando parecia estar o assunto definitivamente arrumado surgem novas exigências de Setúbal que pretendem anexar mais quintas, até ao lugar denominado Baixa de Palmela, junto das faldas da serra e do castelo, que ficaria assim reduzido a um pequeno reduto, apenas de interesse turístico.

Creemos que não pode nem deve ser assim! Confiamos plenamente na justiça e na coerência dos homens com responsabilidades nesta causa.

Palmela tem jus a viver, embora, modestamente, mas com dignidade! Não quer perder de novo a sua autonomia, e deseja legar aos vindouros a sua herança nobre e gloriosa.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

dos filhos dos divorciados

LAS VEGAS (Nevada), 12.—Rita Hayworth rejeitou hoje a oferta do príncipe Ali Khan de um depósito de um milhão de dólares a favor de sua filha de três anos, de nome Jasmin. A artista disse que não aceitaria a condição de a rapariga ser «educada nas doutrinas muçulmanas» a partir dos 7 anos.

O advogado de Rita chegou aos Estados Unidos com a proposta, após uma conferência com o advogado de Ali Khan, em Paris. O pai de Ali, o Aga Khan, desejava que Jasmin «fosse educada nas doutrinas muçulmanas». Se miss Hayworth não concordasse seria nulo o acordo.

Entretanto, Rita tenciona casar-se com o cantor Dick Haymes, que está a procurar divorciar-se de sua mulher, Nora. «Casarei aqui com ele, o mais breve possível»—declarou.—(R.).

Externato Luís de Camões

(Antiga Escola Luís de Camões)

(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LÍCEU EM AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS

Avenida Almirante Reis, 27

Telefone 4 7803

COLÉGIO DA PADROEIRA DE PORTUGAL E JARDIM DOS PEQUENINOS

(Nova Direcção)

Para educação de meninas: internato, semi-internato e externato
Cursos infantil (Método João de Deus)—Cursos primário, liceal e comercial
Musica—Piano—Canto coral—Desenho e Pintura
Arte aplicada—Ginástica—Dança

COLONIA DE FERIAS EM AGOSTO E SETEMBRO

EXCELENTE SITUAÇÃO

Av. Bombeiros Voluntários, 7

Telef. 554—Estoril



O SORRISO DO VENCEDOR — O dr. Adenauer, cobrindo um braço de flores, chega à porta do edifício da chancelaria, em Bonn, depois de ter sido anunciado o resultado das eleições

A Espanha está a acompanhar com grande atenção a crise de Marrocos

MADRID, 12.—Os recentes acontecimentos da zona francesa de Marrocos criaram «uma situação difícil, visto que existe entre a França e a Espanha um certo número de direitos que a França não levou em linha de conta» —tal é a opinião que predomina nos meios governamentais espanhóis após o Conselho de Ministros que se realizou ontem na Corunha, presidido por Franco.

A este respeito, afirma-se nos mesmos meios que o Governo se mantém na expectativa e que é constantemente informado, pelo seu representante no Marrocos espanhol, da feição que vão tomando os acontecimentos.

As negociações com os E. U.

Durante o Conselho de Ministros, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Martín Artajo, fez uma exposição acerca das negociações em curso para a assinatura dos acordos económicos e militares hispano-americanos.

Ao findar a reunião, não foi dado qualquer esclarecimento quanto à data da assinatura destes acordos. Sabe-se, por outro lado, que o Conselho de Ministros decidiu que fosse submetida às Cortes, para ratificação, a Concordata recentemente concluída entre a Espanha e Santa Sé. —(F. P.).

A assinatura do acordo

CORUNHA, 12.—A saída do conselho de ministros, Arias Salgado, ministro das Informações, declarou que as negociações com Washington marcham muito bem, e que, provavelmente, o Pacto entre os Estados Unidos e a Espanha será assinado em 4 de Outubro, coincidindo com a festa onomástica do generalíssimo. Acrescentou que chegou a Melrás, para conferenciar com o chefe do Estado e general Vigón, chefe do Alto Estado Maior General, que há dois dias teve uma larga conversação com o general Kissner, chefe da missão militar norte-americana que negocia o acordo com a Espanha.

Pelo que respeita a Marrocos, o ministro afirmou que existem uma situação de facto e outra de direito. Com respeito a esta última, a França vulnerou, indiscutivelmente, os acordos existentes, visto que o seu dever era defender o Sultão. Quanto à situação de facto —disse— o Governo espanhol está na expectativa, em atitude prudente que é vista com unânime simpatia no Mundo árabe. —(Efe).

A Espanha e a Liga Árabe

CAIRO, 12.—O coronel José Bermejo, chefe político da peregrinação do Marrocos espanhol e adido ao Alto Comissariado da Espanha em Tetuão, foi recebido pelo secretário-geral adjunto da Liga Árabe. A conferência assistiu Tojeddine Bougíd, director das emissões árabes da Radiodifusão espanhola.

Ao terminar o encontro, um informador do Secretariado da Liga Árabe, disse que trataram de uma cooperação mais apertada entre os países árabes e a Espanha no que respeita a Marrocos. —(F. P.).

Dois sábios em desacordo sobre a proximidade da erupção do Vesúvio

NAPOLES, 12.—O professor Giuseppe Imbo, do Observatório do Vesúvio, pôs em dúvida, na noite passada, a afirmação feita por outro cientista de que o vulcão mostrava indícios de próxima erupção.

Disse que a actividade do vulcão era absolutamente normal para o seu período de inactividade.

Ontem, o professor António Parascandola, vulcanologista da Universidade de Nápoles, disse que encontrara várias camadas de cinzas vulcânicas incandescentes apenas a 40 centímetros abaixo da superfície das encostas, com temperaturas entre 600 e 700 graus centígrados.

O Vesúvio entrou em erupção pela última vez em 1944. Desde então, não tem sido vista a célebre coluna de fumo a sair da cratera principal, tão admirada pelos turistas. —(R.).

Descobriu-se em Chipre uma carta ao faraó escrita há 3.500 anos

NICOSIA (Chipre), 12.—Peritos em hieroglíficos estão aqui a tentar ler uma carta, que se cre ter sido escrita por um rei de Chipre a um faraó egípcio, há 3.500 anos.

Um conservador do Museu de Chipre encontrou a carta, inscrita numa placa de barro cozido, nas ruínas de um templo no local de Alasia, próximo de Famagusta, há algumas semanas.

Os arqueólogos pensam obter indicações para descobrir uma biblioteca, que lançaria luz valiosa sobre a velha história do Médio Oriente.

Os arqueólogos da brigada de Dikeos, que creem ter encontrado as ruínas da fortaleza de Alasia, durante as recentes escavações, sugerem que a carta poderá ser uma ordem de batalha ou uma mensagem sobre o comércio de cobre e vinho de Chipre com o Egipto. —(R.).

Muita gente aflita para saber o nome do ciclone

MIAMI (Flórida), 12.—Foram feitas numerosas chamadas telefónicas e recebidas cartas nos serviços meteorológicos, durante a noite, quando o ciclone «Dolly» passou ontem perto da costa da Flórida. Não se interessavam, porém, pelo seu curso, mas sim com o nome a dar a um furacão.

Os telefonemas e as cartas eram de pessoas que, sabendo que as tempestades tropicais eram baptizadas por ordem alfabética —a última chamava-se «Carol»— pediam para o próximo ter o nome de uma amiga, uma filha ou uma sobrinha favorita. Elaine e Eleanor foram os nomes favoritos por questões sentimentais. No entanto, sabe-se que está já escolhida a lista completa dos nomes. O sucessor de «Dolly», quando vier, chamar-se-á «Edna».

No entretanto, «Dolly», ao contrário de «Carol», não causou até agora quaisquer estragos. —(Reuter).

Um gigantesco incêndio

em pinhais perto de Marselha

MARSELHA, 12.—Perto de 5.000 homens estão a lutar com um gigantesco incêndio que se declarou ontem nos pinhais de Chateaufort-les-Martignes e que, actualmente, abrange perto de um milhão de hectares. Esta manhã, o vento soprava com mais força e atearam-se novos focos. —(F. P.).

A Assembleia Geral da O. N. U.

vai apreciar o problema dos seus funcionários
objecto de inquérito administrativo nos Estados Unidos

NAÇÕES UNIDAS, 12.—Os direitos e os deveres dos funcionários do Secretariado da O. N. U. serão objecto de um debate na próxima Assembleia Geral, que certos sinais anunciam desde já que será renhido. A presidência da comissão administrativa e orçamental, a qual compete examinar o relatório do secretário-geral acerca da sua política para com os funcionários, está ainda vaga e ninguém parece desejar ter a honra nem as preocupações do cargo.

Outras indicações recolhidas fora do território internacional, vêm juntar-se a esta. Ao mesmo tempo que o senador McCarthy anuncia a abertura de um inquérito acerca dos empregados americanos do Secretariado, o senador Alexandre Wiley, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, informou que se opunha ao pagamento das indemnizações estipuladas pela recente decisão do tribunal administrativo da O. N. U. e que diz respeito a certos funcionários americanos cujos serviços foram dispensados recentemente.

Sabe-se que as comissões de inquérito senatoriais, presididas pelos senadores McCarthy e Jenner, transportar-se-ão a Nova York a fim de inquirirem acerca «das infiltrações comunistas na O. N. U.».

Será no último momento que estas comissões revelarão os nomes das testemunhas «surpresa» que farão comparecer para depor, mas sabe-se já que serão de duas espécies: comunistas arrependidos, na sua maioria, que revelarão às comissões os nomes dos comunistas ou comunizantes que teriam encontrado abrigo na O. N. U.; funcionários que foram denunciados e que a maior parte das vezes se recusam a responder às perguntas, evocando os seus direitos constitucionais. —(F. P.).

A escolha das presidências para o novo período de trabalho

NAÇÕES UNIDAS, 12.—Antes de abrir a sessão ordinária, a Assembleia Geral deverá resolver um certo número de assuntos que, embora não sejam objecto de debate público, suscitam negociações nos bastidores: trata-se das eleições. Em primeiro lugar, haverá que eleger a mesa da Assembleia e os presidentes das seis comissões principais.

A sr.^a Pandita, delegada da Índia, é a candidata mais em evidência ao cargo de presidente da Assembleia. Terá por adversário o príncipe Wathayakon, representante da Tailândia. Se este não for eleito para a presidência da Assembleia, terá grandes probabilidades, ao que se diz nos Passos Perdidos, de ficar com a presidência da Comissão Política. Um diplomata sul-americano ainda não designado, seria, então, escolhido para presidente da Comissão Política Especial, chamada Comissão «ad hoc».

Tanto a Jugoslávia como a Checoslováquia pretendem presidir aos debates da Comissão Económica. Como, parece, a primeira tem maiores probabilidades, a Checoslováquia caberia a presidência da Comissão Social. Consta que a presidência das comissões de Tutela, da Administração do Orçamento e dos Assuntos Jurídicos seria confiada a diplomatas do Médio Oriente, da América do Sul e Israel.

Por último, a Assembleia deverá escolher três membros não-permanentes do Conselho de Segurança. Parece que designará sem oposição de maior, o Brasil para o lugar que pertenceu ao Chile, a Nova Zelândia para a do Paquistão. Em contrapartida, se, como se julga, a Turquia concorrer ao lugar actualmente detido pela Grécia, esperam-se debates animados, pois o bloco soviético e outros países entendem que, geograficamente, esse lugar «pertence» a um país da Europa oriental. —(F. P.).

As questões da Tunísia e de Marrocos levantadas na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 12.—A pedido dos 15 Estados do grupo árabe-asiático, as

questões da Tunísia e de Marrocos vão ser de novo inscritas na ordem do dia provisória da Assembleia Geral das Nações Unidas. Na discussão geral que o ano passado tinha precedido os debates propriamente ditos, o então ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, tinha afirmado que a Carta da O. N. U. não permitia a ingerência das Nações Unidas nos assuntos da África do Norte. Tendo-se a delegação francesa então retirado, as resoluções da assembleia foram aprovadas na sua ausência. Este ano, os Estados árabe-asiáticos apresentam como motivo para o novo pedido o facto da França ter desprezado as resoluções tomadas e afirmam que a situação criada, tanto na Tunísia como em Marrocos, arrisca-se, no caso de se prolongar, «a pôr em perigo a paz e a segurança internacionais». —(F. P.).

Trieste

O chefe do Governo italiano discursará amanhã para responder a Tito

ROMA, 12.—O primeiro-ministro italiano, Giuseppe Pella, responderá amanhã ao discurso de domingo passado do marechal Tito, no qual o presidente da Jugoslávia pediu que Trieste seja internacionalizada e o seu «shinterland» entregue à Jugoslávia. Espera-se que o primeiro-ministro italiano rejeite firmemente a proposta jugoslava e insista no direito étnico, histórico e político da Itália a todo o território de Trieste.

Pella discursará na colina do Capitólio, na comemoração do 10.^o aniversário do início oficial da guerra dos partidários italianos contra os Alemães.

Jornais pró-governamentais italianos salientaram hoje a natureza especificamente anti-fascista da comemoração. Disseram que isso provava que a atitude enérgica de Pella sobre Trieste, nas últimas duas semanas, «não o pusera nas mãos dos nacionalistas das direitas».

Jornais comunistas e das esquerdas têm estado a acusar Pella de se aproveitar da questão de Trieste para obter apoio ardente e entusiástico de neo-fascistas e monárquicos ao seu governo provisório, constituído há um mês.

Espera-se que um dos objectivos principais do discurso de Pella seja persuadir os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França de que só com sua intervenção firme junto da Jugoslávia se pode conseguir uma solução do problema.

Vários jornais italianos afirmaram hoje que a anunciada melhoria, nas últimas semanas, das relações de Tito com os seus vizinhos do Cominform, representava grande perigo para a Itália. O «Messaggero», pró-governamental, disse que um resultado seria o desmoronamento do pacto dos Balcãs, recentemente firmado por Tito com a Grécia e Turquia. —(Reuter).

Tito visitou a Dalmácia

BELGRADO, 12.—A rádio de Belgrado comunicou hoje que o marechal Tito visitou várias localidades ao longo da costa da Dalmácia, incluindo a nova fábrica de alumínio, próximo de Sibenik.

A rádio afirmou, também, que o exército italiano continuava com provocações e movimentos de tropas, próximo da fronteira jugoslava. «Foram notadas novas unidades do exército italiano, próximo da fronteira, e, nas montanhas vizinhas, foram camufladas unidades mecanizadas» — acrescentou. —(R.).